

▶ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
▶ EDIÇÃO Nº 166 – ANO XXXV
▶ SETEMBRO-OUTUBRO/2013

Tecnologia em sala de aula
inova o ensino **PÁGINAS 26 A 28**



PUCRS

informação

Avanço contra o câncer

Pesquisas buscam
novos caminhos
para vencer
diferentes tumores

PÁGINAS 6 A 11



REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Solange Medina Ketzler

PRÓ-REITOR DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Jorge Luís Nicolas Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ricardo Melo Bastos

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Maria Walker Roig

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Vanessa Mello

COLABOROU NESTA EDIÇÃO
Eduardo Borba

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Felipe Dalla Valle

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIA
Luíza Pozzobon

ARQUIVO FOTOGRAFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppeler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Mariana Vicili
Rodrigo Marassá Ojeda
Vanessa Mello

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Luís Nicolas Audy
Mágda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzler

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pu CRSinfo@pu CRS.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



6

REPORTAGEM DE CAPA
No caminho certo para vencer o câncer



RESUMO
Conteúdo em inglês



12

PESQUISA
Manifestações dão sentido a espaços públicos



RESUMO
Conteúdo em inglês



22

RELIGIÃO
Fé nos jovens

PUCRS INFORMAÇÃO ON-LINE

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar o quadro abaixo, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em www.pucrs.br/revista.

EXTRA

Veja mais em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Reportagens exclusivas

Olimpíadas integram comunidade universitária

Que tal reservar o sábado para fazer uma atividade diferente? Em agosto, este dia da semana na PUCRS foi de integração, competição e, claro, esporte. Na 6ª edição das Olimpíadas da Universidade a programação foi repleta de novidades para estimular ainda mais a participação de alunos, diplomados, professores, técnicos administrativos e funcionários do Hospital São Lucas, da Gráfica Epecê e do Tecnopuc, além de usuários do Parque Esportivo. Em equipes ou em modalidades individuais, o que marcou foi a união de diferentes pessoas com o mesmo objetivo: divertir-se.



FOTO: FELIPE DALLA VALLE

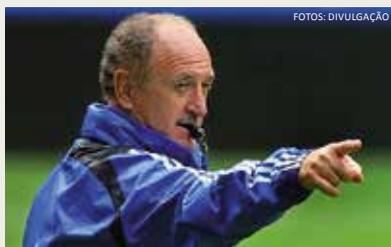


FOTO: FELIPE DALLA VALLE

26

DESTAQUE
Propostas inovadoras para o ensino

RESUMO
Conteúdo em inglês



FOTOS: DIVULGAÇÃO



38

GENTE
Convivendo com a fama



FOTO: FELIPE DALLA VALLE

49

EU ESTUDEI NA PUCRS
Jacques Alfonsin – O advogado das causas sociais

OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **4** ESPAÇO DO LEITOR
- ▶ **5** PELO CAMPUS
Tecnopuc festeja dez anos
- ▶ **14** PESQUISA
Bullying afeta temperamento
- ▶ **15** PESQUISA
Fumantes são mais infelizes
- ▶ **16** NOVIDADES ACADÊMICAS
Grupo debate integridade na pesquisa
- ▶ **18** TENDÊNCIA
Largada com vantagem
- ▶ **20** SAÚDE
Estudos mapeiam qualidade de vida dos idosos
- ▶ **24** ENTREVISTA
O mestre dos magos
- ▶ **29** CIÊNCIA
Pré-sal simulado
- ▶ **30** AMBIENTE
Um mergulho na Bacia do Guaíba
- ▶ **32** ALUNOS DA PUCRS
- ▶ **36** BASTIDORES
A constante busca pela excelência
- ▶ **40** LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS
- ▶ **41** CULTURA
Relações étnico-raciais valorizadas
- ▶ **42** CULTURA
Gastronomia para ler, ver e curtir
- ▶ **43** DIPLOMADOS
Formação para a vida
- ▶ **44** MEMÓRIA
Encontros com Muita Prosa e Muito Verso
- ▶ **45** COMPORTAMENTO
Equilíbrio entre a vida acadêmica e familiar
- ▶ **46** RADAR
- ▶ **48** PERFIL
Trajetória sustentável
- ▶ **50** SOCIAL
O que é responsabilidade social universitária?
- ▶ **51** OPINIÃO
Leonardo Agostini – Direitos humanos: enfoque multidisciplinar

Calote Samba Rock dá show no Palco PUCRS

INSPIRADOS EM grandes compositores brasileiros, os músicos da banda Calote Samba Rock venceram o 2º Concurso Palco PUCRS. Com irreverência, o grupo que mistura o ritmo carregado no nome com traços de MPB, desbancou outros 35 inscritos e superou as diversas etapas de apresentação. Eles defendem o gênero com traços gaúchos, além de compor um repertório misto, com canções de antigos grupos do RS e produções próprias.

FOTO: FELIPE DALLA VALLE



Entrevistas memoráveis

A TERCEIRA parte da série de áudios de entrevistas com grandes nomes, realizadas pelos repórteres da revista *PUCRS Informação* nos últimos 12 anos. Confira no site as declarações do jornalista Caco Barcellos (foto), do jurista Baltazar Garzón e do pianista Miguel Proença.

GLOBO/DIVULGAÇÃO



Leia mais em www.pucrs.br/revista



Além das fronteiras

O câncer é assunto urgente entre as grandes questões de saúde pública. Até 2030, as mortes causadas pela doença devem avançar 45%, segundo a Organização Mundial de Saúde. Nada menos que 15,5 milhões de pessoas, por ano, deverão ser diagnosticadas com algum tipo de tumor. Até pouco tempo atrás, a tudo o que os doentes podiam recorrer resumia-se a cirurgias e a árduas sessões de quimioterapia e radioterapia. Hoje está em curso uma mudança de padrão. E as pesquisas sobre câncer na PUCRS trilharam esse caminho. Na reportagem de capa, a boa nova dos pesquisadores é a tendência a tratamentos personalizados, dirigidos ao tipo de tumor específico de cada doente. Uma medicina ultraespecializada, alicerçada em drogas menos tóxicas e imunoterapia, ou seja, tratamentos que estimulam o sistema imunológico. Outro destaque da edição são as propostas inovadoras para o ensino. Além do uso de tecnologias em sala de aula, como tablets, agora a Universidade também oferece disciplinas em inglês e de formação humano-social. A reportagem sobre a presença da PUCRS na Jornada Mundial da Juventude, no Rio, é mais uma prova da apoteótica popularidade do Papa Francisco. Os participantes voltaram renovados com os estímulos espirituais, éticos e religiosos emanados pelo Santo Padre – capaz de silenciar, em absoluta devoção, mais de 3 milhões de pessoas nas areias de Copacabana. Deixo para o final outra boa notícia: a partir desta edição, quando você encontrar o selo “Resumo – Conteúdo em Inglês” em reportagens, ele sinaliza que há uma versão da sinopse daquela matéria. Nosso objetivo é atingir, também, leitores de outras fronteiras, tornando, aos poucos, a PUCRS Informação internacional. Boa leitura!



RESUMO

Conteúdo em inglês

Magda Achutti
Editora Executiva

Gostaria de registrar meu agradecimento pela linda matéria sobre os dez anos do Tecnopuc na edição nº 165. Fiquei muito feliz com o resultado do trabalho da equipe editorial, que reflete muito bem a trajetória e as perspectivas do nosso Parque Científico e Tecnológico. Parabéns pelo trabalho realizado!

JORGE AUDY

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento

Não dá para dizer que a revista está cada vez melhor, porque ela é sempre ótima. As matérias são sempre interessantes e nela encontramos notícias de interesse geral que, de outra forma, não saberíamos. Parabéns a todos colaboradores.

FRANKLIN FARIA

Porto Alegre/RS

Adorei a entrevista da repórter Ana Paula Acauan com o psicanalista Gabriel Rolón. Ficou excelente! Ela foi ótima nas questões formuladas para ele. Parabéns! Vou usar a entrevista publicada na revista PUCRS Informação como material em sala de aula.

PROFA. MÔNICA KOTHER MACEDO

Faculdade de Psicologia

Ficou muito boa a reportagem e o vídeo na edição *on-line* da revista nº 165 sobre o nosso trabalho na Creche ALAN. O trabalho da Ana Paula Acauan retrata fielmente os objetivos de nossa proposta e a motivação de nossos alunos. Obrigada pela oportunidade!

PROFA. NADIA MARQUES

Faculdade de Psicologia e Supervisora do Programa SAPP/ONG ALAN

A seção *Para ler, ver e curtir sobre Psicanálise*, na edição nº 165, ficou ótima. Parabéns pelo trabalho! Gosto de participar e trabalhar com jornalistas. A compreensão profunda dos pensamentos e os afetos, do amor à violência, é fundamental. Contem sempre comigo.

PROF. EDGAR CHAGA DIFENTHAELERY

Faculdade de Medicina



ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fone: (51) 3320-3503
- ▶ www.facebook.com/pucrs
- ▶ www.twitter.com/pucrs

A Biblioteca Universitária da UnoChapecó agradece o exemplar recebido da revista PUCRS Informação de julho/agosto doado por esta conceituada Instituição. Apresentamos nossos cumprimentos pela excelência da publicação, que veio enriquecer, complementar e atualizar nosso acervo bibliográfico.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ CHAPECÓ/SC

A Rede de Bibliotecas Unoeste gostaria de receber a revista PUCRS Informação na versão impressa. Por ser uma excelente obra para a pesquisa de nosso corpo docente e discente, solicitamos, se possível, doação da referida obra.

SANDRA MARIA RODRIGUES

Associação Prudentina de Educação e Cultura Presidente Prudente/SP

Tecnopuc festeja dez anos

CONSOLIDAÇÃO DO PARQUE E CRESCIMENTO EM VIAMÃO MARCAM A DATA

O PARQUE Científico e Tecnológico (Tecnopuc) completou dez anos no final de agosto. Para marcar a data, foi realizado evento no Tecnopuc Viamão, foco da expansão do Parque nos próximos anos. Estiveram presentes o Reitor, Joaquim Clotet, o diretor do Parque, Roberto Moschetta, e demais gestores da Universidade; o prefeito de Viamão, Valdir Bonatto; e o secretário da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado, Cléber Prodanov. Nesta década de atuação, no terreno que pertencia ao 18º Batalhão de Infantaria Motorizada, em Porto Alegre, foram cerca de seis mil novos empregos gerados e 118 organizações instaladas.

Em Viamão, o Parque funciona no prédio do antigo Seminário Maior. Com 15 hectares, oferece amplas possibilidades para empresas e projetos de pesquisa e desenvolvimento da Universidade. “Nos próximos anos, nosso maior enfoque será Viamão, que tem grande potencial de crescimento. A área é três vezes maior do que na Capital. Somente depois de uma década, chegamos a 40 mil metros quadrados de área construída no conjunto do Campus da PUCRS. Em Viamão, já iniciamos com 33 mil metros quadrados”, assinala o Pró-Reitor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Jorge Audy.

Vislumbra-se para Viamão a área de economia criativa, com a futura instalação do Centro Tecnológico Audiovisual do Rio Grande do Sul (Tecná), uma parceria da Universidade com o governo do Estado e a Fundacine. A PUCRS aguarda para o segundo semestre o resultado de editais do Executivo do RS, Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Ministério das Comunicações, para aplicação de recursos visando à implantação

de infraestrutura em laboratórios e estúdios.

O Tecnopuc Viamão tem 20 empresas instaladas, 12 ligadas à Incubadora Raiar. Cento e vinte pessoas trabalham no local. Em Porto Alegre, a novidade para breve será o Global Tecnopuc, Centro de Inovação, Criatividade e Networking, com mais de 4 mil metros quadrados, localizado no Tecnopuc Porto Alegre. As obras contarão com recursos da Finep. “O local não abrigará novas empresas, mas pretende potencializar ações inovadoras e criativas, integrando em rede, iniciativas para vários públicos, internos e externos, como forma de ampliar a sinergia para a incubação de novas ideias e projetos, baseados em conhecimento e inovação aberta”, diz Audy.

O Global Tecnopuc buscará estimular a atuação interdisciplinar e o empreendedorismo. “Haverá espaços para trabalho em grupo, ancorados em plataformas colaborativas virtuais e orientados às novas relações organizacionais de trabalho, transcendendo aspectos tangíveis de local e hora”, destaca Audy. Empresas que queiram desenvolver produtos e serviços para o mercado global poderão atuar em locais temporários.

No Parque, em Porto Alegre, também serão concluídas as obras do prédio financiado pela



Evento reuniu autoridades no Tecnopuc Viamão

Petrobras, que abrigará o Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac)/PUCRS, empresas *start ups* e projetos das áreas de Biologia e Informática. Está prevista também a construção de um condomínio de empresas e do Instituto de Eletrônica e Telecomunicações (IET). ◀

A sede em Viamão: foco de expansão nos próximos anos



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

No caminho certo para vencer o câncer

PESQUISAS
DESENVOLVIDAS
NA UNIVERSIDADE
BUSCAM TRATAMENTOS
PARA DIFERENTES
TIPOS DE TUMORES

▶ POR VANESSA MELLO



IMAGINE UMA vacina capaz de prevenir o câncer, um tratamento mais eficaz e que cause menos efeitos colaterais ou um remédio que ataque apenas as células doentes, sem afetar o organismo. É esse caminho que os estudos desenvolvidos na PUCRS e no Hospital São Lucas (HSL) trilham. Da básica à mais aplicada e clínica, as pesquisas para entender os mecanismos da doença, sua evolução, alteração e a busca por terapias personalizadas e imunológicas atingem diversas áreas e geram novos conhecimentos.

Os esforços trazem esperanças e convergem para a criação, no futuro, de uma estrutura mais complexa que agrega pesquisa de qualidade e excelência. “Temos no horizonte a expectativa de um Centro de Pesquisa em Oncologia, envolvendo a Universidade e o HSL, articulando ações de diversas unidades, como Instituto de Pesquisas Biomédicas, Instituto do Cérebro do RS e Faculdades de Biociências e de Farmácia com a área clínica do hospital”, revela o Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq), Jorge Audy.

O Centro de Pesquisa Clínica do HSL desenvolve, na área de oncologia, estudos com novas drogas e testa medicações para diferentes tipos de câncer. “Temos aprendido muito como a doença funciona e desenvolvemos tratamentos mais inteligentes, para problemas específicos com medicamentos mais bem tolerados”, conta o oncologista Carlos Barrios. Segundo ele, nem todos os tumores são iguais, mesmo quando se trata do mesmo tipo de câncer. Por isso é preciso reconhecer as diferenças para desenvolver tratamentos dirigidos. “Esse é um conceito muito importante, de individualização e personalização”, ressalta. “Cada vez mais, quando recebemos o paciente, precisamos fazer testes adicionais que nos ajudam a identificar a alteração específica daquele tumor, melhorando os resultados e diminuindo a toxicidade”.

No tocante a câncer de mama, o Centro trabalha, entre outras drogas, com anticorpos monoclonais, que são dirigidos a uma alteração específica na célula tumoral. “Testamos, desde o início da década passada, uma medicação chamada trastuzumabe, voltada a uma alteração em pacientes com câncer de mama HER2 positivo, que atinge 20% das mulheres com esse tumor. Esse subgrupo de pacientes é provavelmente o que esteja mais próximo de ser curado com as alternativas de tratamento que temos hoje em dia, mesmo na doença metastática. Ainda não chegamos lá,



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

mas as pacientes estão vivendo muito mais tempo”, aponta Barrios.

Entre as pesquisas que julga mais críticas, desenvolvidas atualmente no Centro, o oncologista destaca os anticorpos conjugados com droga (ADCs), voltados para pacientes específicos com vários tipos de câncer, como linfomas, melanoma e câncer de mama. ADCs são produzidos em laboratório, dirigidos às células específicas do tumor e ligados a uma droga muito tóxica. Eles servem de transporte para o medicamento, que só é liberado dentro da célula do câncer, como um cavalo de Troia. “Essas moléculas demonstram eficácia muito

melhor do que se tinha com os anticorpos usados isoladamente. Têm menos toxicidade e efeitos colaterais menores porque a droga não circula no organismo”, comemora.

Em outro estudo, drogas são desenhadas para fazer com que o sistema imunológico reaja melhor contra o câncer. Já foram testadas em pacientes de melanoma e agora se estende para câncer de pulmão e rim. O tratamento ataca com anticorpos as molé-

culas que impedem o sistema imune de reconhecer células de câncer como intrusas e eliminá-las. Barrios destaca as terapias imunológicas como o futuro na área de câncer. “Os resultados são surpreendentes, permitem-me ficar entusiasmado e esperançoso. Pacientes que já receberam muitos tratamentos prévios e que normalmente teriam uma perspectiva pequena de sobrevida, quando submetidos a esse tipo de estratégia, reagem muito bem. A vantagem é que esta estratégia pode funcionar em diferentes tumores, já que atua no sistema imune para que entre em ação”, garante.

Alguns dos tratamentos mencionados serão provavelmente liberados em breve no Brasil e alguns estão aprovados internacionalmente. Nos próximos cinco anos, devem começar estudos combinando todas as terapias: anticorpo, anticorpo e droga, imunoterapia e quimioterapia. Até o início do próximo ano, o Centro recebe resultados de um estudo com vacinas para câncer de pulmão, que vai agir contra um antígeno que se manifesta num grupo de 40% dos pacientes, evitando a reincidência.

Carlos Barrios:
“É importante o conceito de individualização e personalização do tratamento”

“As terapias imunológicas têm resultados surpreendentes, que me permitem ficar esperançoso.

CARLOS BARRIOS

Vacina é esperança contra tumores

LOCALIZADA NO Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), a FK Biotec atua com vacinas terapêuticas anticâncer, imunodiagnóstico e biofármacos. Estudos desenvolvidos desde 2000 mostram que as células tumorais tratadas com a vacina passaram a apresentar proteínas na superfície, o que transformava estas células em uma vacina, gerando assim uma resposta imune.

Parte dos testes clínicos envolveu 214 pacientes com câncer de próstata que passaram por cirurgia, hormonioterapia e radioterapia. Metade recebeu também a vacina e todos foram acompanhados por cinco anos. Dos 107 homens vacinados, 91% sobreviveram. E, destes, 85% apresentaram PSA zerado, substância que indica a presença da doença. No grupo não

vacinado, a mortalidade foi de 19% e a cura bioquímica, de 48%. “A vacina é feita com as células do próprio paciente. É uma medicina personalizada já que uma característica dos tumores é apresentar grande heterogeneidade”, complementa o fundador da empresa de base biotecnológica e pesquisador, o médico Fernando Kreutz.

A próxima fase incluirá testes com 416 pacientes, metade receberá a medicação. O tratamento tem patente depositada nos EUA e terá testes no Canadá. A empresa desenvolve, ainda, na área oncológica, kits rápidos para detecção de PSA, que podem ser utilizados pelo médico em consultório, e biofármacos com anticorpos humanizados para tumores de mama, pulmão e linfoma, além de artrite reumatóide.



Fernando Kreutz: “A vacina é feita com as células do próprio paciente. É uma medicina personalizada”

As batalhas do corpo

OS ESTUDOS avançam também no Laboratório de Imunologia Celular, do Instituto de Pesquisas Biomédicas, relacionados a melanomas e gliomas, que são os tumores cerebrais. A coordenadora, a bióloga Cristina Bonorino, empolga-se ao falar das células dendríticas, capazes de digerir o tumor. “Todos temos essas células e elas nos defendem de muitas doenças, mas, para crescer, o tumor precisa enfraquecê-las. No corpo existem várias batalhas ao longo dos anos”, esclarece.

As pesquisas básicas consistem em entender os tipos de dendríticas, qual é mais importante para um tratamento, como o tumor as manipula para crescer e de que forma é possível reverter a situação com identificação e bloqueio de alvos terapêuticos. “Criamos uma molécula híbrida que, de um lado, tem partículas tumorais e, de outro, um receptor para células dendríticas. Quando essa proteína é injetada, vai direto à célula tumoral e tenta ativar a resposta imune do paciente. Essa pesquisa pode atingir todos os tipos de tumor”, salienta.

A ideia é desenvolver um tratamento superior à qui-

Cristina Bonorino: “O futuro é a imunoterapia, uma medicina muito mais especializada”



mioterapia, que afete apenas o tumor, sem efeitos colaterais, ou menores, e mais eficaz. Enquanto a quimioterapia evita a divisão celular para não haver metástase, inibindo as células de proliferação rápida – não apenas do tumor, mas também atinge epitélio, cabelo, medula óssea, reduzindo a qualidade de vida –, a imunoterapia aumenta a resposta imune da pessoa. Assim como o oncologista Carlos Barrios, Cristina ressalta que não existe uma única maneira de tratar tumores, já que eles se modificam e são diferentes em cada paciente, sendo necessária uma combinação de tratamentos. “O futuro é a imunoterapia com acompanhamento do paciente, uma medicina muito mais especializada”, assegura.

Os neuropeptídeos (GRP) também são alvo de estudos. Sabe-se que tumores os produzem muito e têm receptores nas suas células para eles. O Laboratório descobriu que o tumor atrai células inflamatórias chamadas neutrófilos. “A hipótese da pesquisa é que o tumor faz GRP para atrair neutrófilos e se desenvolver. Estamos medindo quantos neutrófilos entram no tumor e, se bloqueado, o GRP diminuirá a evolução tumoral”, descreve Cristina.

Esforços multicêntricos

NO LABORATÓRIO de Farmacologia Aplicada, da Faculdade de Farmácia, a coordenadora, a farmacêutica e professora Fernanda Morrone trabalha com quatro tipos de câncer – gliomas, bexiga, esôfago e boca, todos em parceria com o Instituto de Toxicologia e Farmacologia (Intox) – e o envolvimento com os sistemas purinérgico (ATP e seus produtos de degradação) e cininérgico (em especial receptores de bradicinina, substância relacionada a processo inflamatório e vasodilatação). Entre os focos de pesquisa, está o receptor purinérgico P2X7, no qual o ATP se liga para gerar resposta nas células e que, segundo achados recentemente publicados, pode influenciar o mecanismo de resistência à radioterapia, tratamento mais indicado para tumores cerebrais. “Nossa proposta é fazer com que esse receptor seja expresso no tumor e investigar se a sua ativação pode implicar a morte de células radiosensíveis”, conta.

Outros trabalhos dizem respeito às cini- nas, em especial à função dos receptores B1 e B2. Em uma caracterização desses receptores em tumor de bexiga, revelou-se que o B1 tem expressão aumentada em situações de câncer ou inflamação crônica. “Poderia ser desenvolvido um medicamento para bloquear esse

Fernanda Morrone pesquisa quatro tipos de câncer



receptor, usando antagonistas”, projeta. As pesquisas com câncer de esôfago estão em fase inicial, em parceria com o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e com o Centro Internacional de Engenharia Genética e Biotecnologia das Nações Unidas, já que o RS é o estado com maior prevalência desse tipo de tumor. “A proposta é estudar o sistema purinérgico. Uma aluna de mestrado está avaliando a ação da cafeína, que se liga ao receptor, no tumor de esôfago”, indica Fernanda.

O câncer de boca, em especial o carcinoma de células escamosas, com mais de 90% dos casos, é um problema de saúde pública. De acordo com o Inca, é o 5º quinto mais frequente entre os homens e o 8º entre as mulheres. Existem diversos fatores de risco, entre eles destaca-se fumo, álcool e HPV. Diretora do Intox, a dentista Maria Martha Campos ressalta que este tipo tumoral é o 6º mais frequente na região Sul.

Nas pesquisas pré-clínicas do Intox, estão sendo testados os efeitos de uma série de moléculas com ação anti-inflamatória em células tumorais. Têm-se avaliado diversos compostos químicos da mesma família, chamados chalconas, para identificar qual teria melhor efeito em inibir a proliferação das células tumorais. “O objetivo é selecionar os melhores compostos, com maior eficácia, sem afetar a proliferação de células normais. O sonho de quem trabalha em pesquisa com câncer é identificar moléculas efetivas, sem grandes efeitos colaterais. É uma longa jornada”, avalia. As chalconas também estão presentes em frutas e verduras, por isso é importante manter uma dieta rica e equilibrada.

O Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Buco-



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

maxilofacial do HSL abriga o grupo de pesquisa câncer e demais

doenças da região, liderado pela dentista Maria Antonia Figueiredo. Entre os temas investigados, está a possível influência do chimarrão nos tumores de boca. A pesquisa analisa células da mucosa oral de três grupos de pacientes: os que consomem a bebida típica, os que bebem chimarrão e são fumantes e os que não têm nenhum desses hábitos. O objetivo é identificar se o chimarrão é capaz de determinar alterações da morfologia celular e quantificar o possível carcinógeno, selecionado entre vários componentes presentes na erva-mate que podem ser associados a doenças.

Com 36 anos de atuação e 27 mil pacientes atendidos, o Serviço possui um expressivo

Maria Antonia (E), Karen Cherubine, Fernanda Salun e Maria Martha no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial

Serviço de Estomatologia

Atende a portadores de doenças da boca. Realiza consultas, biópsias e indicação de exames complementares. Dependendo da doença, poderá ser indicado o tratamento ou o paciente é encaminhado a outras especialidades. Informações: (51) 3320-3254.



banco de informações, como tipos de tumores, agressividade, idade, sexo, regiões da boca mais acometidas pelas lesões e hábitos empregados em pesquisas epidemiológicas. “São dados relevantes no sentido de prevenção. Quem presta atendimento odontológico pode ficar mais atento às sinalizações”, comenta Maria Antonia. O grupo está começando um estudo para investigar a associação entre tumores malignos de boca e infecções pelos vírus EBV e HPV, os mais suspeitos de envolvimento com essas lesões. ◀

Combate ao câncer: um chamado social

SEGUNDO A Organização Mundial da Saúde, a expectativa é que as mortes por câncer avancem 45% até 2030, influenciadas em parte pelo aumento e envelhecimento da população. Para o mesmo período, os casos anuais devem pular de 11,3 milhões para 15,5 milhões. Em países mais desenvolvidos, o câncer é a segunda maior causa de morte, atrás apenas de doenças cardiovasculares. Essa tendência cresce em países em desenvolvimento e mais da metade dos casos mundiais ocorrem nessas regiões.

Para o oncologista Carlos Barrios, é preciso estabelecer estratégias de gestão e trabalhar a prevenção, não apenas o tratamento, combatendo obesidade, tabagismo, sedentarismo, tabaco e alcoolismo. “Não existe dúvida de que estamos ganhando a guerra contra o câncer. Entretanto, a evolução da situação epidemiológica exigirá que instituições como a PUCRS enfrentem a doença como problema de saúde pública. Será um chamado social”, adverte.

A diretora de Pesquisa da Propesq, a farmacêutica Carla Bonan, indica que os estudos dos grupos em oncologia estão em fase de consolidação e uma estrutura de pesquisa mais complexa pode ser um próximo passo. “É preciso desenvolver pesquisa de excelência, ter natureza multidisciplinar, atuar de forma integrada, e ser capaz de atender e responder a demandas da sociedade. O que colhemos hoje é resultado de investimentos em infraestrutura, formação de recursos qualificados, com produção científica de alta qualidade e caminhamos em direção à criação de um centro”, conclui.



É preciso estabelecer estratégias de gestão e trabalhar a prevenção, não apenas o tratamento, combatendo obesidade, tabagismo, sedentarismo, tabaco e alcoolismo.

CARLOS BARRIOS,
oncologista

On the right path to beating cancer

The research projects developed at PUCRS and in the São Lucas Hospital (HSL) in the area of oncology, from basic to applied and clinical, generate new knowledge and pursue an understanding of the mechanisms of the disease, its evolution, alteration, and personalized immune therapies. Among them are vaccines with monoclonal antibodies for HER2 positive breast cancer, antibodies drug conjugates (ADCs) for specific melanoma and breast cancer patients and drugs designed to make the immune system react better in cases of melanoma, lung and kidney cancer.

A research project involving dendritic cells activates an immune response in the patient in the case of melanomas and gliomas, which are brain tumors, such that the organism reacts and fights the tumor. In the same line of immunology, a therapeutic vaccine tested with 107 patients with prostate cancer showed a 91% survival rate and of these, 85% presented a biochemical cure.

These and many other studies show immunology as the future in treatments and highlight the importance of personalized medicine, adapted to each

patient. These research projects are developed in different units such as the Cellular Immunology Laboratory at the Institute for Biomedical Research, the Center for Clinical Research at HSL, the biotechnology based company FK Biotec, located in the Science and Technology Park (Tecnopuc), the Laboratory of Applied Pharmacology, the Institute of Toxicology and Pharmacology (Intox) and the Service of Stomatology and Prevention of Oral and Maxillofacial Cancer at HSL.



RESUMO

Conteúdo em inglês

MANIFESTAÇÕES DÃO SENTIDO A ESPAÇOS PÚBLICOS

ATOS REÚNEM REIVINDICAÇÕES PARTICULARES

► POR ANA PAULA ACAUAN

UMA CIDADE cheia de carros, cujas rotas levam as pessoas de casa para o trabalho e às vezes ao *shopping center*. Espaços que perderam sua função de lugar, de território de lazer, convivência e identidade de grupo. As manifestações antissistema que chamaram a atenção do mundo, a partir de junho, são uma possibilidade de dar significado a esses locais, fazer-se novamente cidadão pertencente a uma comunidade. Essas conclusões são de uma pesquisa feita pelo Grupo Identidades, Narrativas e Comunidades de Prática, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

O coordenador do estudo, professor Adolfo Pizzinato, concebe os locais de circulação, encontro e manifestação como potência para o sujeito produzir a si mesmo. “Os lugares são ligados à memória dos acontecimentos da cidade, no exercício de atribuição de sentido ao que foi vivenciado neles.” Na pauta dos diversos movimentos porto-alegrenses, constam questões de gênero e identidades sexuais não hegemônicas, críticas à desigualdade socioeconômica, temáticas ambientalistas e contestação à privatização de espaços públicos. Embora exista a pluralidade de pautas, há certa convergência desses movimentos na busca de ressignificações do espaço urbano, em nível simbólico ou concreto/estrutural.

Outros movimentos, semelhantes aos ocorridos no Brasil, espalharam-se pelo mundo, destacando-se o Indignados (Espanha) e Occupy Wall Street (EUA), em 2011, como reflexo da crise econômica e de outras múltiplas demandas. Em comum, essas manifestações são menos instituciona-

lizadas, não têm líderes formais nem se propõem a ter entidades coordenadoras. “Sem o perfil de militância tradicional, os atos atuais podem ser fugazes. Boa parte dos participantes não se engajará formalmente a um movimento, mas poderá ir a novas manifestações”, resume Pizzinato.

Atitudes como queimar um contêiner podem representar mais do que o ato em si, não se reduzindo a atos de vandalismo. “Quando se queima um contêiner, é ao Estado que estão tentando atingir.” Os governos têm dificuldades de lidar com um movimento de massa sem um líder instituído. Anteriormente, as tratativas se davam com entidades legitimadas pelo Estado, enquanto, nos movimentos atuais, esse diálogo se torna mais complexo.

A pesquisa começa com um mapeamento das redes sociais, seguida da observação dos eventos no momento em

que estão acontecendo. Além das anotações dos alunos e professores, eles entrevistam participantes e colhem as suas percepções sobre os fatos. Também pedem que os manifestantes façam fotos, registrando o seu olhar sobre o que está acontecendo. Em outra ocasião, há uma nova entrevista com as mesmas pessoas. “A escolha da produção de imagens se deve a seu potencial enquanto forma alternativa de linguagem em

pesquisa, permitindo a apreensão de aspectos mais subjetivos que possivelmente não estariam presentes em entrevistas tradicionais”, explica o professor.

Em geral, os entrevistados não apresentam uma pauta exclusiva, embora se percebam temas que abrangem grande parte dos participantes, como o transporte público. “Cada participante sente a possibilidade de ser ouvido e pode trazer uma pauta peculiar à manifestação coletiva”, constata o mestrando Rodrigo Machado. Quando há uma pluralidade de questões, o debate das mesmas fica muito mais complexo. “Com as redes sociais, por exemplo, situações que se configuravam como pautas de movimentos locais podem tornar-se uma pauta nacional” aponta.

Para o grupo, o saldo é positivo, pois os movimentos acabam suscitando o empoderamento da população para outras reivindicações, ao mesmo tempo em que estabelecem novas relações com o espaço público. Um dos exemplos é a Serenata na Redenção. ◀

“As demandas dessas manifestações são locais, mas a sensação de incômodo com o status social é global.”

ADOLFO PIZZINATO

População ganha poder para outras reivindicações

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ACREDITO
NÃO É SÓ POR
R\$

Pichação e grafite deixam a marca

Como parte da pesquisa sobre a ocupação de espaços urbanos, o grupo liderado pelo professor Adolfo Pizzinato investiga artistas, grafiteiros e pichadores. A dissertação de mestrado de Rodrigo Machado tenta compreender como os pichadores se comunicam com seus pares e a população em geral, quais suas ideologias e a relação com o espaço urbano. Os resultados preliminares apontam que alguns participam de grupos, como de *hip-hop*, em que pichar ou grafitar faz parte de um estilo de vida. Outros querem marcar território ou ainda passar mensagens de cunho político. O fenômeno também é visto muito identificado com a cultura jovem, ainda que haja pichadores de diferentes idades.

Machado comenta que, em geral, a população tem uma visão jurídico-punitiva dos atos, com tolerância para o grafite, que é compreendido como mais próximo de uma produção legitimada pelo campo artístico. “Para a maioria dos residentes nas imediações de pichações, eles são percebidos como ‘vagabundos’. Ao analisar as falas dos participantes desses movimentos, denota-se que as suas intervenções no urbano assinalam a busca por determinadas identificações estéticas, embora recusem que a pichação seja rotulada como arte.”

Pizzinato lembra que o fato de pichar ou fazer grafite remete também à tentativa de ocupar os espaços públicos. “A noção de pertencimento é importante, além de refletirem formas plurais de se viver na cidade”, diz o estudante do 5º semestre de Psicologia Cristiano Hamann, bolsista BPA/PUCRS no projeto.



FOTO: DIVULGAÇÃO



Fotos feitas pelos manifestantes foram analisadas na pesquisa

Olhar subjetivo: protesto visto pela lente de um pesquisador



FOTO: FÉLIX TEIXEIRA

O ato visto de dentro

“O que eu achei importante foi retratar uma foto inserida no meio do movimento, não uma foto assim da plateia para o espetáculo, mas do espetáculo para o espetáculo, de dentro da movimentação. Muitas fotos, eu tirei da rua, de fora, das pessoas que passavam e olhavam, porque era o meu olhar sobre aquilo.”

The protests give meaning to public spaces



RESUMO

Conteúdo em inglês

A city full of cars, on routes taking people from home to work and sometimes to a shopping mall. Spaces that have lost their purpose as places, as territories for leisure, coexistence and group identity. The anti-system protests, which caught the attention of the world in June, represent an opportunity to give meaning to these places, to renew one's citizenship in belonging to a community. These conclusions are from a survey conducted by the Group Identities, Narratives and Communities of Practices, from the Graduate Program in Psychology, supervised by Professor Adolfo Pizzinato. These movements in Brazil encompass a plurality of agendas, but one can observe a certain convergence in the pursuit of giving new meanings to urban spaces. Other movements have spread around the world, namely, the Indignants (Spain) and Occupy Wall Street (USA), in 2011, as a reflection of the economic crisis and other numerous demands. What these protests have in common is that they are less institutionalized, they do not have formal leaders nor do they propose to have coordinating entities. As part of their research on the occupation of urban spaces, the group investigates artists, graffiti artists and spray painters. The master's thesis by Rodrigo Machado aims to determine how spray painters communicate (authorship/audience relation) with their own group and the population in general, what their ideologies are and their relation with urban spaces.



Bullying afeta temperamento

IMPACTOS SÃO EMOCIONAIS, MOTIVACIONAIS E ATÉ COGNITIVOS

PESSOAS EXPOSTAS a *bullying* com frequência e por três anos ou mais são afetadas de diversas formas. Sofrem impacto os seus comportamentos, pensamentos (especialmente sobre si mesmas), motivação e até cognição (como atenção e resolução de problemas). Os resultados se baseiam em análises de respostas ao *site* www.temperamento.com.br. A amostra inclui um público de 50 mil brasileiros, de vários estados, com média de 30 anos e 60% com Ensino Superior completo ou sem concluir. A pesquisa, liderada pelo psiquiatra Diogo Lara, professor da Faculdade de Biociências, foi publicada no *Journal of Affective Disorders*.

Insultos, agressões físicas e isolamento afetam os traços emocionais. Quanto maior a intensidade dos atos, menor na pessoa a vontade, a maturidade, o controle e a cautela e maior é a raiva, sensibilidade, medo e desejo. “A mente é um sistema integrado. O *bullying* atinge a pessoa como um todo”, afirma Diogo Lara. Ele alerta que não se pode falar em causa-efeito, mas acredita nos efei-

tos a longo prazo de traumas sofridos na infância e adolescência. “A pessoa cresce com uma série de crenças, como de ser inferior, indigna de algo ou refém de alguém.”

O impacto no temperamento fica claro. Segundo o estudo, o *bullying* está relacionado a pessoas instáveis – disfóricas, ciclotímicas e voláteis – e internalizadas – depressivas, ansiosas e apáticas (veja quadro). Os tipos de temperamento considerados mais saudáveis diminuem à medida que se sofre mais *bullying*. Eutímicos e hipertímicos, que representavam 18% e 15%, respectivamente, do total de respondentes do questionário, reduziram para menos da metade se foram expostos a agressões por três anos ou mais.

Até que ponto isso resulta em doença?

Segundo Diogo Lara, o trauma pode levar a transtornos psiquiátricos. “Tudo é uma questão de graus e de como cada um dimensiona isso na sua vida. Alguém ridicularizado em vários grupos ao longo da vida pode sentir-se perseguido e desconfiar de tudo”, exemplifica.

Aqueles que permanecem com comportamentos saudáveis, supõe, tiveram amigos com quem contar, uma família bem estruturada e/ou outros fatores que serão investigados por meio de novas questões no *site*. Outras perguntas também tratarão da fase em que a pessoa sofreu *bullying* e quais foram os responsáveis e o tipo de agressão. “Queremos investigar quais são as adversidades e fortalezas que interferem no desenvolvimento.”

Parte da pesquisa resultou na tese de doutorado de Matias Frizzo e contou ainda com a participação da psiquiatra Luísa Bisol e financiamento da Fapergs. Desde 2008 no ar, o *site* gerou sete publicações em revistas internacionais. ◀

O QUE MOVE O SER HUMANO

Os tipos de temperamento, segundo o psiquiatra Diogo Lara:

ESTÁVEIS

- Eutímico – Previsível, equilibrado, de bem consigo mesmo.
- Hipertímico – Sempre de bom humor e confiante, com forte tendência à liderança.
- Obsessivo – Rígido, organizado, perfeccionista e exigente, lida mal com erros e dúvidas.

INSTÁVEIS

- Ciclotímico – Com humor imprevisível, muda rapidamente ou de maneira desproporcional aos fatos.
- Disfórico – Tende a ficar tenso, irritado e agitado ao mesmo tempo.
- Volátil – Dispersivo, inquieto, desorganizado e desligado.

INTERNALIZADOS

- Ansioso – Preocupado, cuidadoso e inseguro, não se arrisca.
- Apático – Lento, desligado e desatento, não conclui o que começa.
- Depressivo – Com tendência à tristeza e à melancolia, vê pouca graça nas coisas, tende a se desvalorizar, não gosta de mudanças.

EXTERNALIZADOS

- Desinibido – Inquieto, espontâneo, distraído, deixa as coisas para a última hora.
- Eufórico – Expansivo, falante, impulsivo, exagerado e intenso, não gosta de regras nem de rotinas.
- Irritável – Sincero, direto, irritado, explosivo e desconfiado.



FOTO: STOCK/ACING/ILENDA D'OTERO

Fumantes são mais infelizes

ESTUDO MOSTRA QUE, A LONGO PRAZO, O CIGARRO LEVA À DEPRESSÃO

UMA DAS dificuldades em largar o fumo é a insegurança de não ter mais disponível a “bengala de apoio” que o cigarro representa, principalmente nos momentos de ansiedade, nervosismo e depressão. “Investigações recentes apontam que essa explicação possa ser uma falácia e que, em geral, o fumo torna a pessoa mais infeliz que os demais”, diz o pneumologista José Miguel Chatkin.

Estudo feito com 1.021 pacientes do Ambulatório de Cessação do Tabagismo do Hospital São Lucas reforça a noção mais recente de que usar o tabaco como automedicação (ansiolítico e antidepressivo) talvez seja um mito. “Passada a turbulência inicial dos primeiros dias ou semanas logo após a cessação do tabagismo, o que se detectou é que o ex-fumante se torna mais feliz do que o que permanece fumando. O uso não frequente até melhora o humor, mas a longo prazo leva à depressão”, afirma Chatkin, coordenador do estudo.

Em um escore que mede o grau de depressão, o grupo de fumantes, em média, atinge 50% mais pontos do que quem nunca fumou ou largou o cigarro. Não houve diferenças significativas entre homens e mulheres. Mesmo mais suscetíveis à depressão, elas se recuperam da mesma forma que eles.

Os resultados são importantes para orientar os especialistas na conduta com os pacientes que querem deixar de fumar. “Alertamos sobre os benefícios emocionais da abstinência em longo prazo, ao invés de valorizarmos a ideia de que o cigarro funciona como antidepressivo, pois,

em verdade, trata-se de um forte agente depressor do humor”, explica o médico. As dificuldades iniciais ao deixar o cigarro se relacionam à síndrome de abstinência, semelhante à que ocorre com qualquer usuário de álcool, *crack*, cocaína e outras drogas. “Nessa fase do processo de cessação, os sintomas podem ser perda de interesse por suas atividades, cansaço, falta de apetite e sentimento de inutilidade, sudorese, palpitações e insônia, que são variáveis em intensidade de paciente a paciente”, diz. Entre os estudados no São Lucas, os casos de depressão de maior intensidade foram mais frequentes entre os que fumavam mais cigarros por dia, por mais anos e os que tinham maior dependência à nicotina.

Chatkin admite que existe dúvida se a melhora no humor com a passagem do tempo e êxito na cessação do tabagismo se deva ao fato de a pessoa se sentir vitoriosa por ter vencido a batalha contra o fumo. “Também pode ser que o cérebro esteja funcionando melhor, com eventual liberação de substâncias que tenham essa ação.”

O estudo, que fez parte da tese de doutorado da bióloga Vanessa dos Santos, foi publicado no *British Journal of Psychiatry* e apresentado, por convite, na International Conference on Drug Abuse, nos EUA. O grupo fará agora pesquisa longitudinal, com acompanhamento de pacientes antes e depois de deixarem o cigarro. A anterior comparava ex-fumantes com fumantes atuais, quando outros fatores podem comprometer os resultados. ◀

Onde procurar ajuda

O Ambulatório de Cessação do Tabagismo, no Hospital São Lucas, atende apenas pelo Sistema Único de Saúde. É preciso ir antes a um posto de saúde buscar encaminhamento. Os pacientes devem estar motivados a largar o cigarro. No local, vão a consultas individuais a cada dez ou 15 dias, quando são orientados na mudança do comportamento. Quando necessário, os especialistas prescrevem medicamentos para auxílio no processo.

Informações: (51) 3320-3222.

Atendimento por convênios: (51) 3336-5043 (Centro Clínico da PUCRS, conj. 501).

Patrimônio recuperado



FOTOS: GUILHERME SILVA/UNIVUÇÃO

Prédio da Linha de Tiro da Brigada Militar, de 1910, serviu de exemplo



PROPORCIONAR CONHECIMENTO

aos profissionais interessados em atuar na área de recuperação de construções é o objetivo do curso Restauração e Reabilitação do Patrimônio Edificado, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. De acordo com uma das coordenadoras da especialização, professora Maria Beatriz Kother, a programação multidisciplinar auxilia na compreensão do conteúdo. “Buscamos fazer diagnósticos e propor o restauro, sempre com atenção para pontos como acessibilidade, prevenção de incêndios e iluminação”, afirma.

No primeiro semestre, os alunos tiveram teorias sobre conservação e preservação do patrimônio cultural, utilizando como exemplo o prédio da Linha de Tiro da Brigada Militar, localizado no bairro Partenon, em Porto Alegre. Hoje destivado, abrigava, desde 1985, o Museu da BM.

Ministrante de conceitos sobre a utilização de materiais e técnicas de estabilização, o professor da Faculdade de Engenharia Fernando Recena propôs uma investigação com técnicas para estudar as camadas de revestimento e a degradação causada pela umidade. “A arte de restaurar é algo muito maior do que se pensa. É o ato de respeitar o passado, tendo um compromisso com o futuro ao manter certas características da cidade”, defende.

Outra edição do curso está prevista para este semestre. Informações: www.pucrs.br/educon. ◀

História e Georgetown University

PARA ANALISAR aspectos administrativos, históricos e econômicos do período entre o final da ditadura militar no Brasil, em 1985, até 2006, um convênio de cooperação foi assinado pelo Departamento de História e o Programa de Pós-Graduação em História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), com a Georgetown University (EUA). Denominada *Estado e políticas de desenvolvimento no Brasil: a influência dos EUA*, a pesquisa foi aprovada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e iniciada em maio de 2013.

A base do estudo visa identificar as principais discussões referentes à crise brasileira das décadas de 1980 e 1990. O projeto busca considerar o papel do

Estado naquele momento, os métodos debatidos para a retomada do crescimento econômico e uma possível referência norte-americana.

De acordo com o coordenador da pesquisa e do Departamento de História, professor Luciano Aronne de Abreu, pretende-se também avaliar como as mesmas questões foram pensadas e discutidas nos EUA, em relação à América Latina como um todo e especificamente sobre o Brasil. “O foco é perceber pontos de convergência e divergên-

cia entre os posicionamentos, além de verificar quais políticas públicas foram implementadas”, aponta.

Mais do que uma forma de estudo, a união entre PUCRS e Georgetown University, com levantamento de dados e desenvolvimento



FOTO: DIVULGAÇÃO

Grupo debate integridade na pesquisa

BOAS PRÁTICAS no ambiente acadêmico é um dos pontos debatidos pelo grupo de pesquisa Integridade na Pesquisa, com mais de 20 integrantes entre alunos, professores, pesquisadores e advogados do escritório Leão Propriedade Intelectual. Coordenado pela docente da Faculdade de Direito (Fadir) e do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Lívia Pithan, é vinculado ao Instituto de Bioética em parceria com a Fadir. “Buscamos unir diferentes pontos de vista e pesquisar soluções comuns para conflitos éticos do meio acadêmico”, afirma Lívia, doutora em direito privado.

Nesta diretriz está a parceria de Maurício da Rosa, cientista da computação e analista de sistemas na PUCRS, e Rainer Grigolo, formando em Direito e bolsista de iniciação científica. A união para estudar ferramentas de indicação de plágio acabou se tornando benéfica para ambos. “O que é considerado fácil para determinado profissional pode ser encarado com mais difi-

culdade por alguém de outra área. Com esta cooperação podemos nos ajudar”, defende da Rosa. Grigolo dedica atenção especial à Bioética desde o início da graduação. “Acho importante para a formação conhecer outras visões sobre um mesmo tema”, ressalta.

A principal linha de pesquisa do grupo trata de ética na publicação científica e propriedade intelectual (PI). Michele Gomes da Rosa, fisioterapeuta e pesquisadora do Centro de Microgravidade da Universidade, defende que o conhecimento não é do profissional, mas da humanidade. “Devemos ter, entretanto, cuidados na coleta de informações sigilosas: em formulários eletrônicos ou na telemedicina, por exemplo, ver até que ponto a privacidade do paciente está sendo respeitada”, argumenta.

Além da questão da autoria e co-autoria acadêmica, o plágio também é tema frequente em análises. “Este é um problema pedagógico e

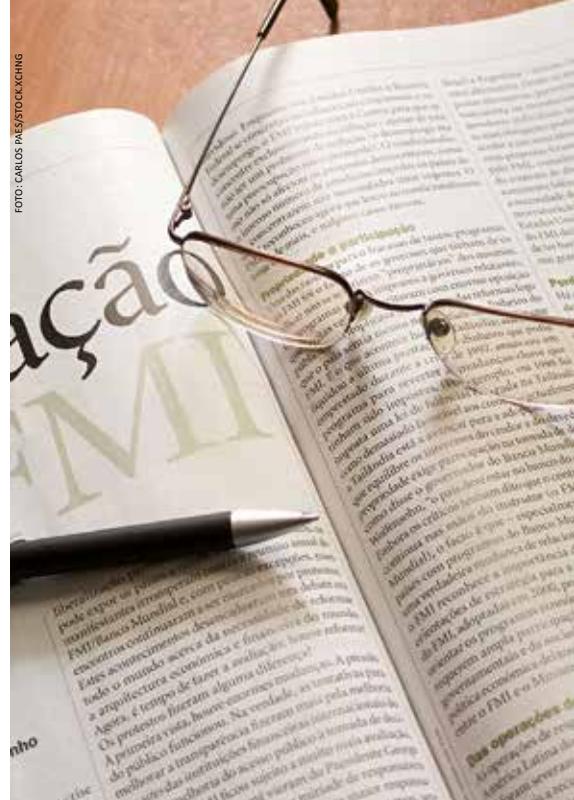


FOTO: CARLOS PAES/STOCKXCHING

Principal linha de pesquisa: ética na publicação científica e PI

não somente jurídico. Isso pode ser fruto da falta de estímulo, ainda no Ensino Fundamental e Médio, de produzir os próprios textos, de ser orientado a não copiar o trabalho de colegas e de sempre referir as fontes. É uma questão de ética e integridade”, defende Lívia.

Para os próximos semestres, o grupo pretende tornar-se mais acadêmico, visto que conseguiu cadastro no CNPq, e pretende ter foco nas pesquisas voltadas para aspectos éticos da PI na PUCRS. Os encontros, que começaram

em abril deste ano, começam em 5 de setembro, sempre às quintas-feiras das 12h às 13h30min, no prédio 50 do Campus, sala 703. ◀

Interessados em participar do grupo podem entrar em contato por meio do e-mail livia.pithan@pucrs.br.

são parceiras

vimento de atividades em ambos os territórios, estimula a circulação de informação e conhecimento, segundo o diretor da FFCH, Draiton Gonzaga de Souza. “Sem dúvida, professores e alunos são beneficiados com projetos dessa natureza, que possibilitam o intercâmbio tanto de discentes como de docentes”, afirma.

Palestras, aulas e cursos serão ministrados nas duas instituições no decorrer da parceria, com duração de quatro anos. “Mapear o que se passou na época analisada ajuda a entender o que estamos vivendo hoje”, conclui Abreu. ◀



Radiofármacos: pesquisa e produção

O INSTITUTO do Cérebro do RS (InsCer/RS) e a R2 Soluções em Radiofarmácia, agora, são parceiros em pesquisa, desenvolvimento e produção de radiofármacos, como o FDG-18F (Fluorodeoxiglicose), utilizado em exames de tomografia por emissão de pósitrons (PET-CT) nas áreas de medicina nuclear, com aplicação em cardiologia, neurologia e, principalmente, em oncologia. O convênio entre a PUCRS e a empresa foi assinado em julho pelo Reitor Joaquim Clotet e o diretor da R2, José Martins. A R2 atua na área de produção, comercialização e distribuição de radiofármacos na região Sul desde 2010. A parceria avança para a consolidação da medicina nuclear no Estado. ◀

Largada com

INICIAÇÃO CIENTÍFICA SE CONSOLIDA COMO ENCONTRO

FAZER ESTÁGIO não é a única forma de colocar em prática o aprendizado da graduação. Nesta linha, a iniciação científica (IC) consolida-se cada vez mais como alternativa. “No início era preciso fazer campanha para atrair interessados. Hoje, são quase 1.400 cadastrados na Universidade e a procura só cresce”, revela a professora Cleusa Scroferneker, coordenadora da Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq).

A vontade de dar um passo além é realidade na PUCRS. “Os alunos percebem nisso um diferencial para o mercado de trabalho”, observa Cleusa. “É um ponto a mais no currículo, principalmente para quem quer seguir na área acadêmica.” A maturidade dos que visam ao espaço, junto ao forte apoio dos pesquisadores, resultou no crescimento de pedidos de concessão. Em 2009 eram 395. Já em 2013, saltou para 870 projetos.

Para destacarem-se no minucioso mundo da Engenharia de Controle e Automação, os alunos do 6º semestre Rodrigo Medeiros, Thiago Cavalheiro e Luiz Gustavo Serafini viram na IC uma chance de aprender novos conteúdos. “Percebo vantagens, como saber um pouco mais que a média sobre determinada área”, crê Medeiros, desde 2011 no laboratório onde é supervisionado pelo professor Aurélio Tergolina Salton.

Com encontros semanais para a monitoria de resultados, o grupo desenvolve estudos para melhoria de desempenho na indústria e robótica. Na opinião do docente,

é importante dar autonomia ao aluno. “É uma iniciativa importante na formação acadêmica. Além do salto, em comparação ao momento em que entram, eles trocam informações e aprendem muito mais do que sugerimos”, defende Salton.

Na Faculdade de Serviço Social, geralmente os estudantes são incentivados a participar dos projetos de pesquisa nos primeiros semestres. Nessa linha, a professora Gleny Guimarães convida os “novatos” a conhecerem este universo de perto. “Trata-se de um turno a mais de estudos. Logo percebemos esse reflexo positivo em termos de conteúdo”, garante a docente, que atualmente conta com sete bolsistas.

Os estudos do grupo abrangem supervisão em estágios, feiras de economia solidária e tecnologia social. Gleny defende que, em comparação aos estágios, o baixo valor financeiro oferecido aos graduandos prejudica na escolha entre as duas opções – pois muitos contam com a ajuda de custo para somar na renda familiar. “Seria interessante, então, menos bolsas com maior auxílio, facilitando a permanência dos mais qualificados”, sugere.

O entusiasmo de Jorge de Oliveira, do 4º semestre,

e de João Vítor Bitencourt, do 2º semestre, mostra que o aprendizado compensa. Vinhos dos cursos de Hotelaria e Ciências Sociais, respectivamente, encontraram no Serviço Social sua vocação. “Aqui nos capacitamos e criamos perspectivas de seguir com responsabilidade na área acadêmica”, aponta Bitencourt. “É a oportunidade de aprender e a vontade diária de fazer um bom trabalho”, ressalta Oliveira.

É possível integrar projetos que não correspondam especificamente à área de atuação do aluno. É o que ocorre, por exemplo, no Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem (Celin) da Faculdade de Letras (Fale), coordenado pela professora Vera Wannmacher Pereira. Em um ambiente predominado por estudantes de Letras, há também a presença de futuros cientistas da computação e jornalistas. Carolina Lewis, do 4º semestre de Jornalismo, encerra um ciclo no Celin. “Nem sabia direito o que era a IC. No início, é tudo muito novo, mas de-



Grupo de pesquisa de IC da Faculdade de Serviço Social

O que é a IC

A iniciação científica (IC) possibilita aos alunos de graduação – em geral com pouca ou nenhuma experiência na área – entrarem em contato com a pesquisa científica. São supervisionados por um professor orientador. O estudante dedica, em média, 20 horas semanais, além de receber uma bolsa-auxílio das agências de concessão.



FOTO: FELIPE DALIA VALLE

vantagem

DOS BOLSISTAS COM A PESQUISA



FOTO: FELIPE DALLA VALLE

pois vi ser excelente para criar vínculos”, diz, tendo contribuído num projeto de *audio-books*. De acordo com Vera, é fundamental ter perfil para trabalhar em equipe. “Bolsistas precisam gostar das relações humanas. É necessário ler, analisar e estudar, mas também prezar a boa convivência”, alerta.

Nos projetos do professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Márcio Roda D’Ávila, voltados à sustentabilidade, alunos da Biologia também colaboram. “Precisamos fazer resgates da fauna e da flora em alguns casos. O desenvolvimento das ideias é melhorado com outras visões”, explica. ◀

Novos conteúdos na Engenharia: Thiago (E), professor Aurélio, Rodrigo e Luiz Gustavo

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

▶ A chance de apresentar e socializar as atividades de pesquisa está no Salão de Iniciação Científica da PUCRS. O símbolo – uma maçã verde – remete ao processo de amadurecimento dos alunos ao longo do período como bolsistas. Além de propiciar o intercâmbio de conhecimento e dos resultados dos estudos desenvolvidos, os melhores trabalhos são premiados. Neste ano o SIC terá duas novidades: a realização de Encontros sobre Integridade na Pesquisa e a criação do Espaço PET – Programa de Educação Tutorial. A 14ª edição do evento ocorre de 7 a 11 de outubro, no Campus. Informações em www.pucrs.br/salao.



Saúde integrada

A multidisciplinaridade é uma das marcas do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB). Atualmente com 12 bolsistas, conta com pessoas da área da Fisioterapia, Biologia, Educação Física, Nutrição, Farmácia e Medicina. “É uma relação enriquecedora para o grupo e que, na ciência, é realidade”, afirma o diretor, professor Paulo Pitrez.

O IPB oportunizou o desenvolvimento profissional de Rodrigo de Souza, auxiliar de laboratório e graduado em Biologia. Ex-bolsista de IC, hoje é responsável por atividades como esterilização de materiais e supervisão dos alunos. Para conquistar destaque entre os colegas, Souza lembra ter aceitado diversos desafios. “Preocupei-me em aprender tudo o que podia. Quando ninguém mais queria fazer determinada tarefa, eu me oferecia”, recorda.

Com a mesma força de vontade, Natália de Campos, do 4º semestre de Fisioterapia, dedica suas tardes à área da respiração. “Estar

aqui é um meio de conquistar credibilidade”, afirma. Seu comprometimento é uma das características mais valorizadas por Pitrez. “Tem que gostar do trabalho, como em um casamento. É importante mostrar interesse”, ressalta.

No Instituto, aprende-se também sobre hierarquias. Para administrar a relação – muitas vezes de distanciamento – entre alunos e professores, está a técnica de laboratório Giovana dos Santos. “Trata-se de uma grande formação para a pessoa. Além de prezarmos o respeito e a convivência, incentivamos o uso da bolsa para investimentos acadêmicos”, conta.

Giovana também dá “aulas” motivacionais para mostrar como cada um é importante no processo. “Os bolsistas precisam saber que não estão apenas ajudando, mas que são fundamentais para a engrenagem funcionar”, encerra o diretor.

Dedicação no IPB: Rodrigo de Souza e Natália de Campos

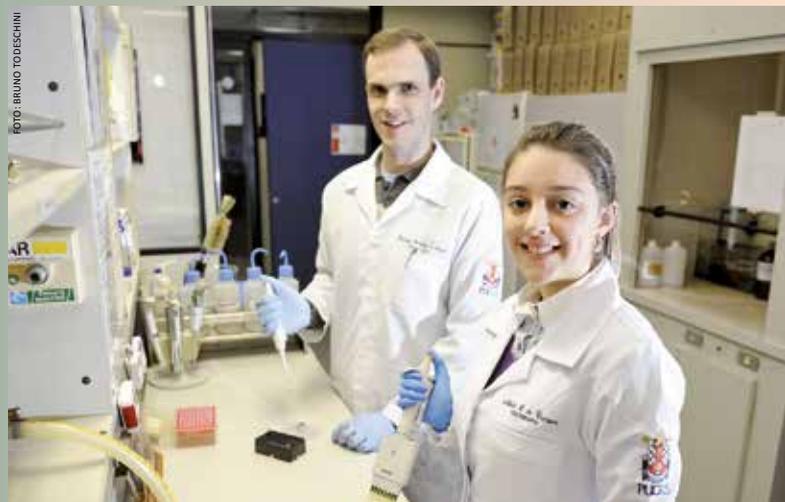


FOTO: BRUNO TODSCHINI

PUCRS
APRESENTOU
25 TRABALHOS
EM CONGRESSO
MUNDIAL

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

Estudos qualidade de

REPRESENTANTES DO Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) – entre professores e alunos dos cursos de mestrado e doutorado em Gerontologia Biomédica – apresentaram 25 estudos no Congresso Mundial de Geriatria e Gerontologia, na Coreia do Sul, evento mais importante da área do envelhecimento, promovido a cada quatro anos. Entre os temas de impacto estiveram: *Por que os brasileiros não se tornam centenários?*; *Associação entre massa muscular e síndrome metabólica em idosos*; e *Autoimagem corporal e qualidade de vida*.

O geriatra e professor Ângelo Bós procura explicações para o fato de que a população acima de cem anos caiu 1,4% de 2000 a 2010, segundo dados do IBGE, enquanto de 90 a 94 anos, aumentou 81% e, de 95 a 99 anos, 75%. “Em 2000, eram 261.200 pessoas com mais de 90 anos. Sobreviveram até os 100 anos apenas 9,3%. Por que essas 237 mil pessoas morreram?”, questiona. Segundo as estatísticas oficiais, foram a óbito 14,2% sem assistência

médica (nenhum médico tinha atendido a pessoa); 11% por outros sintomas anormais, ou seja, sem causa definida; 10% por doenças cerebrovasculares (acidente vascular cerebral); 9,3% por outras doenças cardiovasculares; e 8,8% por pneumonia. Em Porto Alegre, são apenas 150 centenários; acima de 90, há 5 mil; e com mais de 80, 30 mil.

“Faltam investimento e atenção nas pessoas com essa idade, especialmente do sistema de saúde. Todos vamos morrer, mas devemos pensar se as pessoas com mais idade morrem com o apoio e a qualidade de atenção que merecem”, destaca Bós. Segundo ele, é preciso avançar na capacitação de profissionais e nos investimentos dos governos para atender os longevos (acima de 80 anos) nas suas especificidades. “Alguém com 70 anos que não se sente bem vai a um posto de saúde sozinho. Aos 80, depende de um parente que o leve. Aos 90, além de necessitar de um transporte, muitas vezes nem tem mais familiares vivos ou os filhos são idosos também. Essa população requer uma estrutura de saúde diferenciada”, argumenta.

O IGG abriu o Ambulatório Multiprofissional de Atenção ao Longevo, com atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, 20 pessoas recebem assistência. “Tentamos contato com alguns na lista de espera, mas eles não conseguem se deslocar. Poderemos, mais adiante, dar suporte técnico para equipes de Estratégia

de Saúde da Família que vão atendê-los no domicílio”, diz Bós.

Os nonagenários em geral não se alimentam adequadamente, perdem peso, ficam deprimidos e acham que não podem fazer nenhuma atividade. “Dizem ‘estou velho’ e acham que não precisam comer tanto e não têm forças para caminhar.” Estudo realizado no IGG com esse público aponta que eles ingerem somente 60% da quantidade de proteína que deveriam e peixe não faz parte de sua dieta. Para o geriatra, um desafio para a ciência é desvendar se essas dificuldades advêm do próprio envelhecimento, de alguma condição clínica ou da falta de acesso. Os idosos são avaliados a cada seis meses em relação à função (caminhar, realizar atividades diárias), manutenção do equilíbrio, saúde oral, autonomia e ca-



FOTOS: BRUNO TOPESCHINI E GILSON OLIVEIRA



mapeiam vida dos idosos



pacidade de decisão e comunicação. O estudo resultou em duas dissertações de mestrado (três estão em andamento) e uma tese de doutorado (e outra sendo realizada).

Outro grupo do IGG estuda a relação entre perda da massa muscular e síndrome metabólica. Distúrbio muito comum entre idosos, reúne um conjunto de fatores de risco cardiovascular, como obesidade abdominal, hipertensão, diabetes tipo 2 e dislipidemia (nível elevado de gordura no sangue). Também é caracterizada por um estado pró-inflamatório e oxidativo. “Acredita-se que

existe algum mecanismo em comum entre a síndrome e a perda de massa muscular”, afirma a bióloga Maria Gabriela Gottlieb, que realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. A geriatra Carla Schwanke lembra que a gordura abdominal, além de aumentar o risco de câncer e doenças cardiovasculares, leva à acele-

ração da perda de musculatura, em alguns casos resultando em sarcopenia, que é a perda progressiva de massa e força muscular. Idosos com síndrome metabólica têm mais dificuldade de locomoção e menos força e levam mais tempo para se deslocar. Esse é um dos resultados de pesquisa feita com 75 pessoas atendidas pelo Ambulatório do IGG.

A equipe ficou surpresa porque, entre os idosos diagnosticados com síndrome metabólica (a metade dos pesquisados), o índice de massa muscular estava mais elevado do que no restante da amostra. Carla supõe que isso se deve ao fato de haver infiltração de gordura no músculo.

Uma pesquisa mais ampla, envolvendo 600 pessoas acima de 50 anos, atendidas pela Estratégia de Saúde da Família, vai mapear essa relação. A coleta de dados do Estudo Epidemiológico e Clínico dos Idosos de Porto Alegre foi realizada. A análise relativa à síndrome metabólica e à massa muscular deve ser concluída ainda este semestre.

A equipe, formada por profissionais de Geriatria, Biologia, Educação Física, Nutrição e Enfermagem, prepara um artigo para o *Journal of Endocrinology*, do Reino Unido.

Também teve repercussão no Congresso Mundial o estudo sobre autoimagem corporal e qualidade de vida. Para a doutoranda em Gerontologia Biomédica Laura Rocha, perceber-se com saúde, mesmo que os exames estejam alterados, influencia positivamente no desfecho da doença. “Se o idoso tem autoestima, ele se cuida, desenvolve sua autonomia e se relaciona com outras pessoas, aspectos fundamentais para a qualidade de vida”, cita Laura, que é médica e responsável pela Saúde do Idoso da cidade de Teutônia (RS). Ela acredita que, se a pessoa se gosta, quer se cuidar e adere mais facilmente ao tratamento.

Para sua tese, avaliou 408 idosos. A maioria se mostrou insatisfeita com sua imagem corporal, embora isso não se relacione ao peso. “Não se importam se estão gordinhos, mas gostariam de recuperar a imagem que tinham na juventude.” Quase todos os que se disseram insatisfeitos com sua imagem também se sentiam tristes. ◀



GRUPO DA PUCRS
SE UNE A MAIS DE
3 MILHÕES DE PESSOAS
NA 28ª JORNADA
MUNDIAL DA JUVENTUDE,
EVENTO DE PAZ,
UNIÃO E DEVOÇÃO

CORES, BANDEIRAS, disposição e alegria. Em julho, o Rio de Janeiro foi tomado pela fé e esperança dos participantes da 28ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Com o lema *Ide e fazei discípulos entre todas as nações* (Mt 28, 19), o evento, realizado entre os dias 23 e 28, contou com a presença do Papa Francisco, autoridades, padres, religiosos, consagrados, curiosos e, é claro, os jovens. A todo o momento, eles eram conscientizados da responsabilidade com o presente e o futuro da Igreja e da sociedade. Uma visão de mundo nas mãos daqueles que rezam, cantam e acreditam na fraternidade e no amor.

Uma multidão de etnias tomou conta das areias da praia de Copacabana para participar de festivais de música, atividades culturais, testemunhos e catequeses. Mas tanta gente em busca das palavras de Cristo, com a chuva que interditou o planejado Campo da Fé, resultou em alguns transtornos. Falhas no transporte, dificuldade de locomoção e filas foram alguns deles – para ir ao banheiro ou retirar os kits da JMJ, por exemplo, era preciso esperar horas.

No espírito da paz, com o corpo preparado e o coração aberto, Francine Ester, 18 anos, aluna do 3º semestre de Arquitetura e Urbanismo, admite que enfrentou uma rotina cansativa com

Fé nos



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

No Rio: participantes do Centro de Pastoral e Solidariedade e do Grupo Universitário Marista

os companheiros da PUCRS. A recompensa, porém, veio ao ficar cercada de amor. “É lindo ver uma juventude que não quer tumultuar. Durante todo o período, não vimos uma só briga”, conta.

A convivência com os participantes do Grupo Universitário Marista (GUM) e

com membros do Centro de Pastoral e Solidariedade enriqueceu a experiência da estudante. “O mais bacana foi esta vivência. Abrimos mão de várias coisas, da nossa vaidade e do nosso conforto pelo bem-estar do próximo”, afirma Francine que frequenta a Igreja desde os dez anos e é animadora do GUM.

“Voltei mais comprometido”

Na inauguração do Hospital São Francisco, no Rio, destinado à recuperação de dependentes químicos, Frei Malone Rodrigues, 22 anos, estudante do 2º semestre do curso de Filosofia, teve a oportunidade de chegar perto do Santo Padre. A poucos metros de Francisco, sentiu-se na responsabilidade de seguir seus exemplos de humildade e proximidade com o povo. “Voltei mais comprometido. Embora eu trabalhe em periferias, vi que é necessário mostrar que sou religioso, que estou próximo dos fiéis”, explica.

O que mais marcou o jovem, entretanto, foi a noite da Vigília. Dormiu no frio intenso e inesperado da praia de Copacabana e presenciou quase uma hora de silêncio total. “Só se ouvia o barulho do mar e dos helicópteros”, conta. Malone e seus parceiros de viagem criaram laços com americanos, in-

Frei Malone (C): “Rezamos o Pai Nosso em vários idiomas. A gente se entendia pela linguagem do amor”



jovens

Perto do Papa Francisco

O embarque de Guilherme dos Santos Teixeira, aluno do 7º semestre do curso de Letras, foi a caráter. Pilchado, chegou no calor do Rio com o coração cheio. E não era somente de orgulho por representar as terras gaúchas: ele sabia que esta seria uma experiência especial. O jovem de 22 anos foi um dos selecionados para subir no palco durante a Vigília e chegou a ficar quase duas horas de joelhos, sem nem sentir o tempo passar. “Eu não parava de sorrir. Estar próximo do Papa Francisco, representante de Cristo na Terra, é uma alegria que não tem explicação”, emociona-se.

Na Cidade Maravilhosa, o estudante aproveitou os demais momentos junto aos amigos e à namorada, sem deixar de lado o bairrismo. A canção *Bah, tchê, tri legal! A gauchada na Jornada Mundial!*, inventada pelo grupo, acabou se popularizando. “Brincamos também que trouxemos a chuva e o frio”, diverte-se, ao revelar que a bandeira do Rio Grande do Sul serviu de proteção e agasalho contra o mau tempo.

Guilherme Teixeira: a bandeira do RS protegeu contra o mau tempo

O envolvimento de Teixeira com a religião católica é forte. Além de carregar um grande crucifixo no pescoço, é membro ativo do Curso de Liderança Juvenil da sua paróquia e pratica o namoro católico. “O pessoal pensa que ficamos o sábado todo na igreja, rezando. Na verdade, discutimos temas mundiais e de relevância para a sociedade”, garante.



Mudar para fazer o bem

NA SEMANA anterior à JMJ, foi realizado o Encontro Internacional de Jovens Maristas no Rio de Janeiro. Com um lema que convidou os participantes dos cinco continentes a mudar para fazer crescer o bem, a solidariedade e a presença marista, o evento foi uma espécie de “aquecimento” para a Jornada. Além das atividades de integração, palestras e momentos de reflexão, os grupos visitaram instituições que desenvolvem projetos em favelas, creches e asilos cariocas – em especial com pessoas que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social.

Partilhar experiências do carisma marista no mundo foi marcante para o Ir. Dionísio Rodrigues, diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade. Integrante da delegação da Pastoral Juvenil Marista da Província Marista do Rio Grande do Sul, ele teve oportunidade de conhecer irmãos maristas que vivem na China, Síria e Líbano. “Eles fazem pastoral em uma realidade muito diferente da nossa. São perseguidos por testemunharem o cristianismo”, destaca.

Para a agente de Pastoral da PUCRS Sophia Kath, a vivência como voluntária de comunicação no evento foi enriquecedora. “O pessoal que veio de fora ficou contente com o Encontro. Foi muito legal ver o espírito de união, mesmo com idiomas diferentes”, orgulha-se. A organização desta edição foi composta por integrantes das três províncias brasileiras – jovens, leigos e irmãos –, além dos membros da União Marista do Brasil.

Depois do Encontro de Jovens Maristas, Sophia Kath (segunda à eq.) participou da JMJ

gules, italianos e espanhóis, e puderam acompanhá-los rezando *Pai Nosso*, cada um em seu idioma. “Todo mundo se ajudou e respeitou o espaço do outro. Viramos uma grande família e, mesmo se falassem em polonês, a gente se entendia pela linguagem do amor”, lembra. Por fim, acordou com as palmas no nascer do sol. ◀

O QUE É JMJ?

- ▶ A Jornada Mundial da Juventude foi criada pelo Papa João Paulo II, em 1984. Desde então, o evento é realizado anualmente nas dioceses de todo o mundo e prevê, a cada dois ou três anos, um encontro internacional. Com duração aproximada de uma semana, é a oportunidade de realizar atividades que integrem pessoas para conhecerem melhor a mensagem de Jesus Cristo.



O mestre dos

EXPERT NA
ARTE DE
NEGOCIAR,
RENATO
HIRATA
FALA SOBRE
LIDERANÇA
E SUCESSO

► POR VANESSA MELLO

CONSIDERADO O professor dos professores de negociação, Renato Hirata já treinou mais de 20 mil executivos em diferentes setores da economia nacional e tem em seu currículo de consultor empresas como Bradesco, Banco Itaú, Roche, Ambev, Nestlé, Syngenta, Oracle, Grupo Abril, Petrobrás e Vale. Sócio-fundador da Hirata – Consultores & Associados, define a negociação como “a arte de viver, do respeito às diferenças, da cooperação, da busca de solu-

ções mútuas para os problemas humanos”.

Desenvolveu o *Prosper Mind Intelligence (PMI)*, sistema que ajuda as pessoas a mudar atitudes que não as beneficiam em suas carreiras. Para alcançar os resultados, é preciso passar por cinco fases: diagnóstico, conscientização, motivação, ação e repetição. Traçou ainda um perfil do executivo brasileiro, apresentando suas competências e incompetências na arte da negociação.

É autor dos livros *Estilos de negociação* e *Os segredos da proposta irresistível*, que mostra como é possível transformar uma situação de estresse em alta cooperação na criação de valores mútuos na negociação. Professor da HSM Educação, em São Paulo, e coordenador do EDP em Negociação (Executive Development Program), Hirata será um dos ministrantes da edição promovida pela PUCRS e HSM Educação, em Porto Alegre, com início em setembro de 2013. O curso tem duração de seis meses e proporciona a troca de experiências e interação de profissionais. Informações em www.pucrs.br/hsmeducacao.

Entre as atividades de consultor, atua como *coach* de lideranças estratégicas e acrescenta a seus projetos disciplinas da psicologia, como hipnose ericksoniana e somatic experience, bem como as filosofias das artes marciais. Em entrevista para a *PUCRS Informação* falou sobre liderança, negociação e os passos para uma carreira de sucesso.

Quais as ações básicas para um profissional se preparar para ser líder?

Um líder não é um chefe. Chefe é um cargo na organização que representa um delegado de alguém superior. O líder deve ser eleito para exercer a função de direção das pessoas. Por isso, logo que assumimos uma função de liderança, é preciso conquistar a confiança das pessoas que vamos dirigir. Sem confiança elas não se entregam e não se comprometem com as metas desejadas. Outra coisa muito importante é a capacidade de gerenciar conflitos. Quando se trabalha em equipe, o conflito é inevitável e isso é magnífico, pois é preciso haver contrastes e diferenças de opinião para que uma decisão seja bem fundamentada. Somar as diferenças é papel crucial de um bom líder.

A liderança pode ser bem exercida por qualquer profissional ou é necessário certo perfil? Este perfil pode ser moldado?

O perfil psicológico, conforme Carl Jung, não se altera, mas é possível fazer ajustes à demanda na qual a pessoa está inserida. Esses ajustes podem ser tão sofridos que, às vezes, o preço que se paga para fazê-los não compensa o benefício. Conforme Daniel Goleman, no livro *O poder da inteligência emocional*, existem quatro tipos de líderes com inteligência emocional (IE) e dois com baixa. Dependendo da demanda em que estão atuando, mesmo os com baixa IE apresentarão alta performance.

Os líderes com baixa IE são:

- **Modeladores:** foram excelentes na carreira *stand-alone* e criaram modelos próprios de desempenho, por isso querem implementá-los à força no comportamento de seus liderados;
- **Coercitivos:** campeões em situações de crise e alto estresse, comandantes natos, servem para a guerra, precisam de obediência cega.

Os líderes com alta IE são:

- **Servidor:** líder *coach*, preocupado com o desenvolvimento profissional da equipe, o mais procurado e o mais raro nas organizações;
- **Visionário:** tem visão de longo prazo, entusiasta, envolvente, compromete as pessoas com metas agressivas, faz mudanças significativas;
- **Democrático:** gerenciador de conflitos, instala um clima de abertura e transparência na organização, trabalha por consenso e respeita opiniões da equipe; a mudança é feita com fundamentos e solidez;
- **Agregador:** assume a equipe como protetor dos fracos e oprimidos, fornece segurança profissional para todos, defende a equipe como uma mãe “coruja”, às vezes não consegue fornecer *feedback* pelo excesso de proteção.

Quais os princípios básicos da negociação estratégica?

Os princípios básicos da negociação estratégica se baseiam em cinco Ps:

- **Problema:** grande parte dos negociadores vai para um pro-

Magos

EXTRA

Veja os principais passos para uma carreira de sucesso, segundo Renato Hirata, em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



cesso de negociação sabendo apenas suas metas, mas não os impactos para a organização. Isso afeta a conversação, pois não consegue criar opções reais de soluções. O maior ponto de impasse de uma negociação é a restrição de solução, não de alçada.

- **Pessoas:** negociamos com pessoas. Não entender quais são os reais interesses de toda a cadeia das pessoas envolvidas na negociação é um erro que grande parte dos negociadores comete. Precisamos saber quem são os *stakeholders*, os *influencers* e os *decision makers* no processo, e entender que os negociadores têm dois tipos de agenda oculta, uma da companhia e outra deles.

- **Poder:** quando o poder não é equilibrado, não é possível haver uma negociação, pois uma parte será dependente da outra. Uma negociação verdadeira ocorre quando as partes são interdependentes, ou seja, há nivelamento de forças. Chamamos de negociação *win x win*. Em qualquer outra postura haverá uma parte perdedora.

- **Proposta:** ao nivelar o poder, o desagendamento das ocultas da outra parte e o problema envolvido, é preciso fazer uma proposta irresistível, apresentar a ideia de uma forma que a sequência seja lógica e, ao mesmo tempo, única. Isso se faz, baseando-se nos três Ps anteriores.

- **Preço:** é a última coisa em uma negociação estratégica. Quando todos os outros Ps estão alinhados, o preço é uma consequência do balanceamento de todas as moedas no jogo. Se foco é a solução do problema, o

benefício fica claro na tomada de decisão. Se as pessoas estiverem envolvidas, é por que há um ganho de carreira ou pessoal. Se o poder está nivelado, há uma tensão no ar que se resolve com o acordo mais rápido. Isso tudo se faz através da sequência da apresentação da proposta.



“

Seja negociador, não importa o que você faça! Você vai contribuir mais para o mundo

**RENATO
HIRATA**

O que as disciplinas da psicologia e filosofia das artes marciais acrescentam em uma negociação?

O entendimento dos tipos psicológicos se torna disciplina importantíssima na negociação, pois precisamos nos conhecer antes de fazer mapeamento do outro lado. As filosofias das artes marciais oferecem habilidade para confrontar pessoas com equilíbrio. Sempre que praticamos artes marciais, treinamos o nosso lado agressivo para não ferir o oponente, mesmo em uma situação de perdas e combate emocional. Em negociação, é preciso respeitar o negociador, mas não é necessário concordar com ele. Essa é a frase que utilizo quando estou em um ambiente de conflito.

O que são hipnose ericksoniana e somatic experience e como podem ajudar na negociação?

A hipnose ericksoniana é o suprasumo da influência. Pode fazer com que as pessoas respondam perguntas sem se ofender e sem se sentir fracas na negociação. É possível desenvolver um ambiente de alta confiança, que impeça o negociador de esconder suas agendas. E assim é fácil fazer uma apresentação baseada nestas informações. O *somatic experience* é uma técnica fabulosa para cura de traumas. Utilizo em minhas sessões de *coaching*, devido ao alto estresse em que chegam os meus *coachees*. É um recurso que utilizo para segmentar o problema em pensamento, sentimento e sensação. Quando temos um comportamento difícil de mudar, e estamos com os três segmentos “acoplados”, eu os separo e o cérebro se desconecta desta lógica, permitindo que possamos atacar onde está o real problema e resolvê-lo. ◀

Propostas inovadoras para o ensino



Tecnologia em sala de aula: premissa é garantir mais interatividade

OS CURSOS de graduação e pós da PUCRS têm uma série de novidades neste semestre. Algumas disciplinas serão ministradas em inglês, visando preparar os alunos para oportunidades de mobilidade acadêmica e intercâmbio, ao entrarem em contato com conteúdos de suas áreas de conhecimento nessa língua. Todos os estudantes de graduação podem ainda cursar uma disciplina eletiva – Construção Social do Sujeito, com foco na formação humano-social. A diretora de Graduação da Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), Valderez Lima, destaca que essas propostas inovadoras levam em conta dois aspectos relevantes: a formação integral do aluno e o uso de tecnologias na aula universitária.

Nesse último enfoque, mais oito Faculdades recebem os LabsMóveis: Farmácia, Educação Física, Administração, Contabilidade e Economia, Química, Letras, Psicologia, Serviço Social e Informática. Cada uma pôde escolher entre *notebooks*, *tablets* ou outra ferramenta para disponibilizar aos alunos. Ao todo,

somam-se 14 unidades acadêmicas no projeto. Na primeira etapa, foram contempladas Educação, Física, Direito, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, Engenharia e Comunicação Social. “Viabilizamos o acesso às tecnologias e incentivamos estratégias de ensino diferenciadas”, diz Valderez. Ao todo, 1.213 alunos foram envolvidos em 2013/1 e 684 em 2012/2.

O projeto LabsMóveis faz parte do Laboratório de Tecnologias para Aprendizagem em Rede (LabTear), situado no Complexo Logos – Aprendizagem Sem Fronteiras, no prédio 15. Os professores que usam a tecnologia participam de reuniões quinzenais no local, quando estudam as ferramentas e os princípios pedagógicos. Cada um cria uma aula e apresenta para os demais, que dão sugestões de ajustes antes de sua aplicação. Após essa etapa, relatam como foi o trabalho. “Como é um grupo interdisciplinar, diferentes perfis e vivências contribuem para enriquecer o processo”, observa a coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico da Proacad, Letícia Lopes Leite. A premissa principal é garantir mais interatividade. “Levamos em conta o estabelecimento de

redes na escolha das tecnologias e metodologias de ensino, para que promovam a interação entre alunos e deles com os professores.”

A tecnologia influencia no resultado da Avaliação de Disciplinas. “Mas a atitude dos professores e as escolhas pedagógicas sempre serão fundamentais”, adverte Letícia. Para ela, ao identificar exemplos de bons usos das ferramentas, o processo estimula o aproveitamento de outros recursos que as Faculdades já têm.

O grupo socializa o conhecimento em atividades de capacitação docente e por meio da produção de artigos. Alguns dos textos publicados estão nos *e-books* *Ensinar e aprender com TICs: práticas de capacitação docente na PUCRS* (disponível em www.ead.pucrs.br/ebook-prograd) e *Redes sociais e educação: desafios contemporâneos* (em CD-ROM). ◀

DISCIPLINAS
MINISTRADAS EM
INGLÊS, FORMAÇÃO
HUMANO-SOCIAL E
EXPANSÃO DO USO
DE TECNOLOGIAS
SÃO NOVIDADES

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS

▶ Índice de alunos muito satisfeitos e satisfeitos entre as disciplinas que integram os LabsMóveis é de 84,96% (2013/1) e 78,16% (2012/2)



Material produzido pelos alunos foi publicado no YouTube

Treinando habilidades profissionais

NA PRIMEIRA aula, um susto. Alunos da disciplina de Nutrição Materno-Infantil, do curso de Nutrição, tinham a tarefa de fazer um vídeo para expor conteúdos relacionados a questões legais e iniciativas ligadas à amamentação. Antes de integrar os LabsMóveis, a professora Raquel Dias propunha um seminário. Os alunos, divididos em grupos, apresentavam subtemas e depois havia a discussão. Com os *tablets*, a partir de um texto-base, desenvolveram assuntos como Banco de Leite Humano, licença-amamentação e Amigo da Criança de forma autônoma. O material foi publicado no YouTube. Alguns simularam situações reais, outros fizeram um programa esclarecendo às mães sobre ordenha e transporte do leite materno. “Quando eles se viram nas imagens, fizeram uma autocrítica e puderam perceber de que forma oferecerão as orientações aos pacientes, no futuro, como nutricionistas. Além de trabalharem o conteúdo, treinaram habilidades de comunicação em saúde”, afirma Raquel.

Para a professora, uma metodologia tradicional como o seminário foi redesenhada com a tecnologia. “Nos LabsMóveis, tratamos de resgatar algumas dessas técnicas para reinventá-las.” No Laboratório do Cuidado Humano, os alunos de Enfermagem podem rever procedimentos técnicos feitos em bonecos que foram gravados por *tablets*. Na Nutrição, há vídeos de avaliações antropométricas, permitindo aos estudantes esclarecimento de dúvidas.

In English, please

Sete disciplinas de graduação e quatro de pós-graduação são ministradas em língua inglesa, idioma também exigido nas leituras indicadas na bibliografia, nos trabalhos de caráter avaliativo e provas. O projeto piloto envolve as Faculdades de Matemática, Letras, Administração, Contabilidade e Economia, Direito, Ciências Aeronáuticas, Informática e Filosofia e Ciências Humanas. As mesmas disciplinas têm aulas em português, o que permite ao aluno optar.

Antes da matrícula, os interessados podiam realizar o teste de nivelamento disponível em www.pucrs.br/fale/nivelamento. Para o acompanhamento das disciplinas, é aconselhável que tenham conhecimento mínimo equivalente ao nível IV.

O acompanhamento dos resultados do projeto por meio da Avaliação de Disciplinas e o contato com os estudantes e professores que participam da experiência subsidiam a ampliação do projeto para 2014/1.

Uma das disciplinas em inglês é Criptografia Avançada, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. O professor Avelino Zorzo diz que, na área de computação, os profissionais trabalham em equipes, não havendo fronteiras entre elas. “É possível um profissional no Brasil trabalhar em uma equipe formada por diversas outras nacionalidades. Em geral a língua é o inglês. Acredito que isso seja válido para várias

Avelino Zorzo em aula do Pós em Ciência da Computação



áreas.” Destaca que no mestrado e doutorado os alunos publicam os resultados de suas pesquisas em periódicos e eventos internacionais. “Com o domínio da língua, a velocidade com que alunos, pesquisadores ou profissionais conseguem novas informações ou mesmo divulgar seus trabalhos aumenta consideravelmente.”

Outra ação da Proacad, em andamento, é a construção de 12 objetos de aprendizagem para estudo da língua inglesa. Estarão disponíveis no *site* da Mobilidade Acadêmica (www.pucrs.br/pma) e poderão ser acessados via *smartphone*. Outros objetos serão criados em língua portuguesa, voltados a estrangeiros.



“Dá um movimento de aprendizagem”

Uso da tecnologia em aula estimula autonomia dos alunos

AO USAR tablets com a terceira turma do 5º nível do curso de Pedagogia, a professora Sônia Bonelli conclui: “O recurso dá um movimento de aprendizagem”. Além de servir como fonte de pesquisa, as aulas da disciplina de Princípios e Propostas Metodológicas de Ciências ficam mais ricas. “No LabTear, pensamos em possibilidades para melhorar significativamente o ensino e a aprendizagem por meio das tecnologias.”

O trabalho final dos alunos foi desenvolver uma WebQuest, uma metodologia de pesquisa orientada que estimula a autonomia. Pensando em aplicar com crianças do 5º ano, os acadêmicos trabalharam com diferentes conteúdos sobre o ensino de Ciências. Sônia multiplicou a experiência em oficinas para a 1ª Coordenadoria Regional de Educação. “Nas escolas públicas, não há tablets, mas os professores podem usar o laboratório de informática.” O mais importante, para a professora, está na problematização. “É preciso fazer com que o sujeito pense, percorra o caminho a partir de uma pergunta.”

Disciplinas pedagógicas são atualizadas

A cada semestre, perto de 900 estudantes de 14 licenciaturas frequentam a Faculdade de Educação (Faced). As disciplinas pedagógicas ministradas para esses cursos estão sendo atualizadas. O processo começou em janeiro, com reuniões entre professores que lecionam Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, buscando qualificar o ensino e a formação pedagógica. “Discutimos conteúdos, metodologias de ensino, estratégias de avaliação, bibliografias, enfim, o plano de ensino como um todo foi atualizado e entrou em vigor no primeiro semestre”, afirma a coordenadora acadêmica da Faced, Marlene Rozek.

Nessas disciplinas, passou-se a dar mais ênfase ao período da adolescência no que se refere ao desenvolvi-

mento e à aprendizagem desse público, uma vez que as licenciaturas trabalham com alunos dos 11 aos 17 anos, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além de adultos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos. No segundo semestre, a atualização foi feita com as disciplinas de Didática e Organização e Políticas da Educação Básica. Mais adiante, o impacto das mudanças será medido com professores das licenciaturas.

A diretora de Graduação da Proacad, Valderes Lima, diz que essa atualização é compatível com a ideia de que o currículo é uma construção social e cultural e, portanto, dinâmico. “Alteram-se com mais frequência, os conteúdos programáticos e as metodologias de trabalho, reavaliando os currículos, sem a necessidade de alteração no número de créditos, ou nome da disciplina.”



Alunos têm experiências com pessoas em situação de vulnerabilidade social

Enfoque humano-social

A exemplo de Humanismo e Cultura Religiosa, a disciplina Construção Social do Sujeito tem foco na formação humano-social. Oferecida a todos os alunos da Universidade, é eletiva. A Faculdade de Serviço Social (FSS), integrando-se ao processo de inovação curricular, proposto pela Proacad, fez estudo e formatação da disciplina. O aluno tem acesso a conhecimentos sobre as bases teórico-filosóficas e éticas da concepção de sujeito social e oportuniza experiências com pessoas em situação de vulnerabilidade social, em uma abordagem interdisciplinar. “Objetiva-se que o aluno da PUCRS possa alcançar, além da valorização de sua condição humana integral, a sensi-

bilidade para a compreensão humanística dos sujeitos com os quais irá trabalhar no exercício profissional”, afirma a diretora da FSS, Beatriz Aginsky.

A diretora de Graduação da Proacad, Valderes Lima, destaca que a disciplina faz parte do projeto InterAção, que, por meio de oficinas, visa contribuir para a qualificação do aluno em diferentes campos de prática com a realidade social. Implantado em cursos da área da saúde, gradualmente está sendo ampliado para as licenciaturas. Começou pela Faculdade de Educação e, neste semestre, inclui Letras e Química.

Innovative teaching proposals



RESUMO

Conteúdo em inglês

Some courses will be taught in English, with the purpose of preparing students for opportunities of academic mobility and exchange, by being in contact with content from their areas of expertise

Undergraduate and graduate programs at PUCRS have a variety of new offers this semester.

in this language. All undergraduate students can take an elective course – The Social Construction of the Subject, with a human social focus.

These innovative proposals have two perspectives: a comprehensive education and technology. This latter focus can be seen in the following

schools, which will work with Mobile Labs: Pharmacy, Physical Education, Business, Chemistry, Letters, Psychology, Social Work and Computer Science. Each one can choose between laptops, tablets or some other tool for student use. In all, there are 14 academic units involved in the project.

Pré-sal simulado

O **CENTRO** de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac) investe em modernização e renovação para desenvolver pesquisas de nível científico cada vez mais rico e internacional. Em junho deu início à ampliação do seu prédio, localizado no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), que deve ser concluída em 2014. Outra novidade são os testes com o equipamento de simu-

lação do pré-sal, o CSES-350, adquirido em 2012, com recursos financiados pela Petrobras.

Na época de sua compra, era o único no Brasil capaz de reproduzir pressão, temperatura e, principalmente, sequestro de carbono. O petróleo extraído no campo pré-sal vem acompanhado de CO₂ e, para não ser emitido na atmosfera, o gás é reintroduzido no reservatório. O equipamento será usado para entender a reatividade, os tipos de alterações químicas e físicas que ocorrem nas rochas sedimentares à medida que é injetado gás carbônico e se há possibilidade de reações ou danos.

Por enquanto os testes são realizados com minerais puros, como dolomita e calcita, os mesmos encontrados nos reservatórios pré-sal, porém sem estarem misturados. As amostras de rochas do pré-sal devem ser fornecidas pela Petrobras até o final do ano.

Segundo o coordenador do Cepac, João Marcelo Ketzer, e o professor Rodrigo Iglesias, responsável pelo equipamento, ele funcionará como um mi-



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Os testes são realizados com minerais puros, os mesmos encontrados nos reservatórios pré-sal

nirreservatório de pré-sal em laboratório, reproduzindo condições extremas

de cinco mil metros de profundidade, 150°C e salinidade muitas vezes superior à do mar. “É a única maneira de tentar entender a formação do pré-sal, como era no passado, suas zonas porosas, permeáveis, mais e menos oleosas. Sabendo como é essa estrutura, é possível planejar as perfurações de poços. É um modelo preditivo que gera economia”, comenta Ketzer. Além de atender a Petrobras, o equipamento poderá ser usado por alunos de pós-graduação da PUCRS para desenvolver teses e dissertações. ◀

Saiba mais

O pré-sal consiste em rochas formadas antes da abertura do oceano Atlântico. No Brasil, esses campos petrolíferos ocupam cerca de 800 quilômetros do litoral, com especial destaque para a região que vai da Bacia de Campos à Bacia de Santos e do Alto Vitória, no ES, ao Alto de Florianópolis, em SC.

A bordo do Marion Dufresne

A **PESQUISA** do Cepac também ganha força com a quarta missão oceanográfica do projeto Conegas, financiado pelo Programa de Fronteiras Exploratórias do Centro de Pesquisa da Petrobras. De 9 a 26 de julho, uma equipe de mais de 40 profissionais da PUCRS, de diferentes áreas, como Bio-

logia, Geologia, Química e Engenharia, navegaram pelo Cone de Rio Grande, estrutura geológica com dezenas de quilômetros de largura, ao sul da Bacia Pelotas. O objetivo da missão era estudar sua formação geológica, micro e macro-organismos dessa região e possíveis ocorrências de hidratos de gás.

A bordo do navio francês Marion Dufresne, os pesquisadores coletaram amostras de lama, rochas e água do mar, mediram correntes marinhas e analisaram variados tipos de organismos em diferentes profundezas, muitos de espécies raras ou ainda não descritas na costa do Brasil. Com isso serão estudadas bactérias, vírus, fungos e suas possíveis aplicações farmacológicas.

O grande diferencial da missão é o submarino robô

“Não temos estudos sobre o tema no

País em mar profundo. É um material completo, de valor acadêmico inestimável, e poderá ser usado em teses e dissertações por nossos alunos”, ressalta Ketzer.

Durante a missão, foram testados pela primeira vez equipamentos desenvolvidos pelo Cepac em conjunto com o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Ideia) para coleta de amostra a 1.300 metros de profundidade. “Os equipamentos foram operados com sucesso pelo ROV, um submarino robô, e essa experiência vai gerar patentes”, afirma.

O grande diferencial da missão foi o submarino robô, com câmera acoplada e dois braços mecânicos para realizar as coletas. Algumas análises foram realizadas ainda a bordo, porém, como o volume de dados geológicos, geofísicos, biológicos e químicos é muito grande, os resultados das pesquisas não serão imediatos. ◀



EXTRA

Veja vídeo e fotos da missão marítima em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Um mergulho na bacia do Guaíba

IMA DESENVOLVE PROJETOS DE ZONEAMENTO
E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO RS

► POR VANESSA MELLO

SENSIBILIZAR JOVENS

sobre a importância dos recursos hídricos e torná-los multiplicadores da preservação ambiental.

Com esse objetivo, o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IMA) da PUCRS desenvolve o projeto Nosso Rio em 11 escolas – maristas e públicas –, distribuídas em sete municípios do RS, atingindo comunidades pertencentes à bacia do Guaíba. Desde 2012, cerca de 150 alunos entre 11 e 17 anos têm a oportunidade de sair da sala de aula e vivenciar a realidade dos rios próximos às suas escolas.

Durante dez meses, os estudantes, acompanhados de seus professores, fazem coletas mensais de água em um ou mais pontos e analisam condições de temperatura, ph, oxigênio dissolvido, transparência, coliformes fecais, totais e salmonela. Inicialmente, a bióloga e pesquisadora Luciana Dall’Agnol e a coordenadora científica do IMA, Gerti Weber Brun, visitaram as escolas, distribuíram kits para coleta e análise, capacitaram professores e apresentaram aos estudantes diversas informações sobre o consumo dos recursos hídricos, que sofrem grande impacto com atividades produtivas, pelo uso doméstico e pela poluição.

O projeto se encerra em 2014 e, segundo Gerti, é possível identificar uma mudança de comportamento nos jovens envolvidos. “Eles mudam a postura em relação à conscientização, levam os ensinamentos para a família e amigos”, garante. Na Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, de Porto Alegre, 25 estudantes do 1º ano do Ensino Médio participam do projeto, sendo que 13 deles fecharam o semestre com mais de 75% de frequência, e os demais entre 50% e 74%. “É um dado animador, uma vez que a adesão ao grupo é voluntária. Aumentamos o tempo de permanência do aluno na escola”, ressalta o professor Jefferson Almeida.

Para desenvolver as análises, os jovens elegeram o Arroio Cascata, e o uso do kit didático foi bem sucedido. Aluno do 1º ano, Nórton Acosta conta que aprendeu a cuidar melhor do meio ambiente, fazer o descarte correto de resíduos para

Alunos da Escola Samuel Dietschi, de NH, coletam água em arroio



FOTO: BERENICE KERN DE LEMOS/DIVULGAÇÃO

não obstruir bueiros e não poluir leitos de rios e riachos. “Comento bastante com a minha família tudo que aprendo. Todos estão conscientes do estrago que o nosso lixo pode causar”, afirma.

Para João Marconi, 15 anos, o projeto faz os alunos interagirem mais com a natureza e pensar como melhorar o meio ambiente. “As saídas de campo são muito legais. Eu era escoteiro, então já fazia esse tipo de coisa, como separar o lixo, economizar água e luz, não jogar lixo no chão. Sempre que posso tento passar adiante o que eu sei”, comenta.

Além da Capital, participam escolas de Novo Ham-

burgo, Canela, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Viamão. O próprio IMA faz coleta e análise do Arroio Dilúvio, e na sede do Pró-Mata, em São Francisco de Paula. “Os dois pontos analisados no Pró-Mata, apesar de livre de contaminantes e poluentes, apresentam acúmulo de matéria orgânica na fonte, como folhas de árvores e dejetos de animais, ou seja, é necessária a adição de produtos químicos para tornar a água potável”, esclarece Luciana.

Os dados das análises serão enviados ao IMA e constituirão um banco de dados indicando a qualidade da água e a degradação ambiental nos municípios correspondentes. Poderão ser aces-

sados no *site* www.pucrs.br/ima, no *link* Projetos – Gestão da Água – Nosso Rio. A ação é uma das que a PUCRS realiza dentro de um escopo maior na área de proteção e gestão sustentável dos recursos hídricos, a convite da Federação Internacional de Universidades Católica (Fiuc).

A Universidade é a única do RS a participar, ao lado de instituições do Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Colômbia e Argentina. Cada instituição trabalha um aspecto referente à água e a PUCRS

aborda a Bacia do Guaíba com um enfoque da educação e outro de zoneamento ambiental. “É uma oportunidade diferenciada de participar desse projeto internacional em nível de extensão universitária e temos um retorno interessante. Desde o início, percebemos enorme receptividade das escolas e motivação grande por parte dos alunos”, revela a diretora do IMA, Betina Blochtein. ◀



Com o kit recebido os jovens fazem análise das amostras

FOTO: BERENICE KERN DE LEMOS/DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

Pesquisa de campo: estudantes da Escola Marista Roque, de Cachoeira do Sul

Onde a água se esconde

Grande parte da superfície terrestre, 70%, é coberta de água. Desse total, apenas 3% é água doce e na sua distribuição pelo planeta, somente 0,5% está em rios e lagoas. Atividades produtivas, como plantações e pecuária; domésticas, como lavar roupas e louças; e industriais, como fabricação de carros e computadores, geram grande impacto nos recursos hídricos. A fabricação de um automóvel pode consumir cerca de 380 mil litros de água, por exemplo. “A água está escondida em muitos produtos”, revela a bióloga Luciana Dall’Agnol.

Outro fator que afeta os recursos hídricos são esgotos sem tratamento, que podem resultar na redução do oxigênio nos rios, no aumento excessivo de algas e na contaminação por materiais tóxicos, entre outros problemas. Saiba mais na edição *on-line* (www.pucrs.br/revista).



Zoneamento para preservar o ciclo dos peixes

O projeto de zoneamento ambiental pretende aprimorar o índice de adequabilidade na bacia hidrográfica do Guaíba para a implantação de novos empreendimentos hidrelétricos, com vistas à preservação de peixes migradores da região. A população das espécies de dourado, piava e grumatã está reduzindo, pois para sua reprodução precisam migrar ao longo de uma extensão livre do rio; porém a construção de hidrelétricas e barramentos interfere nesse ciclo.

Baseado na dissertação de mestrado de Tatiana Kaehler, defendida no Programa de Pós-Graduação em Zoologia, orientada pelo professor Nelson Fontoura, o projeto adota, por município da Bacia, parâmetros econômicos, sociais e ambientais. O aspecto inovador nesse índice é a inclusão de dados sobre a fauna local. Os critérios socioeconômicos utilizados são PIB agrícola, PIB serviços, PIB

industrial, densidade populacional urbana, densidade populacional rural, população total, população rural, tratamento de esgoto, aproveitamento energético, presença de hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Já os ambientais são presença de dourado, piava e grumatã, altitude e presença de mata ciliar. “Cada parâmetro representa um componente da fórmula do índice de adequabilidade, sendo que o resultado demonstra quais áreas seriam as mais apropriadas para a implantação de novos empreendimentos”, explica Tatiana.

Segundo a pesquisa, as áreas com maior impacto ambiental, ou seja, com altos índices socioeconômicos e baixa presença de peixes e mata ciliar degradada, seriam mais adequadas para receberem novos empreendimentos. As com maior presença de peixes e vegetação, com poucas ou ne-

nhuma barragem no seu curso, são as menos indicadas para novas construções, pois são consideradas áreas menos impactadas.

As informações para o zoneamento são coletadas nos bancos de dados disponíveis na internet, nos principais órgãos como IBGE, Aneel, FEE-RS e Famurs. Após a coleta, os parâmetros são tabulados e traduzidos em mapas da bacia, com os valores por município, pelo Laboratório de Geoprocessamento, e divulgados no *site* do IMA.

“Queremos uma aproximação de órgãos ambientais como Fepam e Sema para apresentar resultados que possam subsidiar as tomadas de decisões em relação a novos empreendimentos hidrelétricos”, conclui Betina Blochtein.

EXTRA

Veja um *power point* sobre o projeto Nosso Rio em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Ciência desvendada na *web*

Alunos
PUCR

UM DESAFIO foi lançado para os alunos da disciplina Projeto Experimental On-line, de conclusão do curso de Jornalismo, no semestre passado: transformar dados, números e termos técnicos em uma reportagem de fácil compreensão para o grande público. A ideia surgiu dos professores da Faculdade de Comunicação Social, Andreia Mallmann, Karen Sica e Marcelo Träsel. Ao perceberem a dificuldade dos estudantes – a maioria formandos – para produzir um material de destaque com entrevistas e fontes de fora da Universidade, decidiram unir esta falta de tempo com o grande potencial de pesquisa da PUCRS.

No Brasil, o sucesso de publicações como *Superinteressante* e *Galileu* motivou a proposta de explorar um pouco mais o jornalis-

mo científico. “Além de os alunos não terem um contato próximo com este gênero, é a chance de mostrar o trabalho dos pesquisadores daqui”, diz Träsel. A paixão por revistas deste estilo empolgou a formanda **LAÍS SCORTEGAGNA**, responsável pelo *design* do projeto *Nem Direita, Nem Esquerda*, sobre partidos políticos. “Sempre achei incrível o fato de usar recursos como infográficos e outras peças visuais para explicar um assunto mais complicado aos leitores”, revela.

Unir texto, vídeo, sons e gráficos é uma riqueza na construção de narrativas, segundo o diplomado **GERSON RAUGUST**, do grupo que explorou e apresentou as vantagens da energia eólica no sistema de geração distribuída. “Apesar de habi-

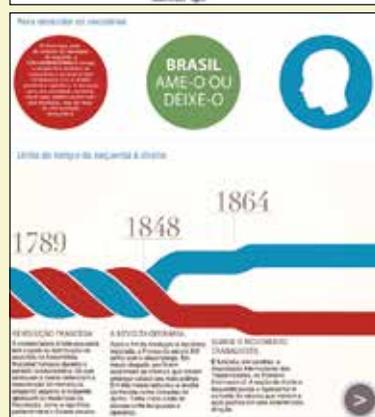
tuados a apurar informações, em uma reportagem sobre pesquisas científicas, precisamos aprender antes de qualquer coisa. Não basta apenas o relato, mas entender para explicar”, defende.

A plataforma digital naturalmente propicia a utilização de recursos variados para atrair o acesso. Porém, para Träsel, o resultado dos trabalhos em equipe foi positivamente surpreendente. “Eles conseguiram compreender como tornar a ciência atraente, transformando assuntos inimagináveis em materiais de fácil entendimento”, orgulha-se. Para os próximos semestres, a temática deve continuar.

Design do projeto Nem Direita, Nem Esquerda



IMAGENS: REPRODUÇÃO



Conheça os projetos em
www.projetosexperimental.tumblr.com

Oportunidade de

REDES DE contato, visibilidade, assessoria e desenvolvimento de competências são apenas algumas das vantagens que poderão ser usufruídas pelos participantes do 7º Torneio Empreendedor, realizado pelo Núcleo Empreendedor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face). Segundo a coordenadora do Núcleo, professora Naira Libermann,

o evento estimula o trabalho em equipe e a produção de um plano de negócios. “Esta é uma forma de canalizar o anseio pessoal de fazer coisas úteis para a sociedade. Queremos auxiliar na formação de líderes que possam mudar o País com inovação”, garante.

Entre alunos de graduação e pós-graduação, a atividade possibilita uma integração de estudantes das mais di-

versas áreas da Universidade. Mas, de acordo com Naira, não é preciso ter aquela “ideia genial” para ter sucesso no Torneio. “Muitos têm medo de participar por não ter algo ‘pronto’. Na realidade, buscamos trabalhar justamente com a construção dos planos”, esclarece.

Para facilitar que pessoas de outros ramos também se sintam à von-

Ingleses “no espaço” no MicroG

COMO AGIR em situação de perigo? Quais efeitos a diferença de gravidade causa no homem? Para avaliar aspectos das jornadas espaciais, mestrandos do Kings College (Inglaterra) e do Massachusetts Institute of Technology (EUA) vieram à PUCRS praticar um intercâmbio de conhecimento no Centro de Microgravidade (MicroG), referência internacional na área.

Busca de possíveis formas de vida em outros planetas, o uso de satélites ou até mesmo turismo; seja qual for o motivo, desbravar e explorar o espaço em torno da Terra torna-se cada vez mais co-

mum. O fato estimula o Centro a firmar parcerias com pesquisadores do mundo todo para solucionar problemas que podem ser desencadeados durante as missões. “É uma interação internacional e interdisciplinar muito saudável”, afirma a coordenadora, professora Thaís Russomano.

Nesse contexto, análises foram feitas no Laboratório de Biomecânica Aeroespacial – união da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) com o MicroG – junto aos mestrandos ingleses, a médica **VARSHA JAIN**, à fisioterapeuta **KIRSTY LINDSAY** e ao educador físico **PHILIP CARVIL**. Os envolvidos simularam a locomoção na Lua e em Marte, além do teste com



FOTAS BRUNO TORRES/SONIA

Como uma astronauta: Tilini na Cadeira de Barany

uma roupa especial criada por Carvil. “Na microgravidade, é como se estivéssemos envelhecendo mais rápido, com perda de massa óssea e muscular, dificuldade de equilíbrio, entre outros fatores. Buscamos amenizar impactos através de estratégias e exercícios”, revela o professor da Fefid Rafael Baptista, supervisor dos estudos.

Testar o campo cognitivo na Cadeira de Barany (artefato que gira a pessoa) ficou a cargo de **TILINI SUBASINGHE**, do Sri Lanka. Enquanto a mestrandia colhia dados sobre os efeitos fisiológicos durante a simulação – que, na prática, poderia ser vivenciado por



Philip e Varsha: simulando a locomoção na Lua e em Marte

astronauta ou piloto de avião em manobra –, Leandro Disiuta, mestrando em Engenharia Elétrica, e Ingrid Gradashi, aluna do 8º semestre de Engenharia de Controle e Automação, cuidavam da instrumentação e do funcionamento dos equipamentos.

Mais que uma contribuição acadêmica e o desenvolvimento como pesquisadores, a interação vai além dos estudos e torna-se pessoal. “Ficar na casa da Ingrid e do Leandro me fez aprender muito sobre os costumes e a rotina dos brasileiros”, conta Tilini. Para Baptista, a qualidade e a produtividade aumentam com a integração. “Eles quebram barreiras linguísticas e culturais, usam a criatividade e a vontade para desenvolver projetos. Todos ganham com essa relação”, defende.

empreender

tade para seguir com seus projetos, algumas atividades serão desenvolvidas por monitorias especializadas, disponíveis durante todo o evento. Capacitação de modelagem de negócio, oficina de como falar melhor em público, análises individuais de cada participante e orientações para a parte financeira do planejamento são algumas delas.

A premiação, em forma de bolsas de estudos, será de R\$ 15 mil, R\$ 10 mil e R\$ 5 mil, do primeiro ao terceiro lugar, respectivamente. Neste ano, os dez primeiros colocados terão seus projetos pré-incubados na Incubadora de Empresas da PUCRS, a Raiar. Planos de negócios, com destaque em inovação e área social, também receberão destaques. O Torneio é realizado em parceria com a Rede Inovapucrs e Fundação Irmão José Otão.

INSCRIÇÕES



- ▶ Inscrições: até 20 de setembro pelo site www.pucrs.br/nucleoempreendedor
- ▶ Informações: (51) 3353-7766
- ▶ Facebook: www.facebook.com/nucleoempreendedorpucrs

Alunos
PUCR

Experiência na China

DURANTE TRÊS semanas, em julho, **BRUNA TESSARO**, do 6º semestre de Letras, e **NATHAN WILLIG LIMA**, do 6º semestre de Física, vivenciaram uma cultura diferente. Com o professor da Faculdade de Psicologia, Adolfo Pizzinato, os alunos foram selecionados para o Programa Top China 2013, do Santander Universidades. Em longos voos, nas visitas aos pontos turísticos e nas aulas em universidades chinesas, compartilharam com 100 estudantes e 22 docentes brasileiros uma experiência única.

Logo que foi selecionada, Bruna pesquisou sobre a China em livros. Ela, que esperava um ambiente paradoxal, teve sua teoria confirmada. “A sensação de estar em um local completamente diferente é simplesmente maravilhosa. Parece que, a cada dia,

vivemos um novo desafio”, compara a aluna. “Estávamos dispostos a mergulhar de cabeça na oportunidade. Experimentamos o que pudemos!”, conta Lima.

Além do conhecimento prático em relação à China, obtido numa rotina diária de passeios, o grupo assistiu a um curso de sustentabilidade, a aulas de mandarim, *tai chi* e *paper cutting*. “A experiência foi emblemática para o entendimento da sociedade contemporânea e para os desafios pessoais e acadêmicos da globalização”, define Pizzinato.

Depois de viver um universo tão peculiar, Bruna reconhece ter voltado mais tolerante. “É muito importante colocar-se no lugar do outro para poder entendê-lo”, defende. Lima aconselha aceitar os desafios, mesmo quando o único meio de comunicação possível é o sorriso. “Conversar com pessoas do outro lado do mundo, que são estudantes como você, com sonhos, medos e expectativas, é muito legal. Nenhum livro ou página da internet consegue mostrar isso”, encerra.

Nathan Lima (E), Bruna Tessaro e o professor Adolfo Pizzinato



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

SAIBA MAIS

► O Top China é uma iniciativa do Santander Universidades que, anualmente, beneficia

alunos e professores de universidades brasileiras com bolsas de estudos para uma imersão na cultura chinesa. Informações: www.santanderuniversidades.com.br



DESTAQUES

O DOUTORANDO em Ciência da Computação, na Faculdade de Informática, **MATHEUS TREVISAN MOREIRA** (na foto, à direita), conquistou, em agosto, o prêmio internacional Best PhD Forum Paper Award, concedido no evento IEEE Computer Society Annual Symposium on VLSI, conferência de alto impacto sobre circuitos integrados, organizada pela IEEE Computer Society, em Natal (RN). O trabalho de Moreira foi desenvolvido no contexto de sua tese de doutorado e orientado pelo professor Ney Calazans. Moreira venceu uma concorrência de seis finalistas.



THAYS DO NASCIMENTO, aluna de Administração, com ênfase em Marketing, teve o artigo *Produção científica sobre gestão da inovação no Brasil: um estudo bibliométrico em periódicos brasileiros no período 2002-2012* aprovado para o 24º Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (Enangrad). Ela foi orientada pelos pesquisadores do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (Nagi) Tito Grillo e Clécio Araújo. O Enangrad é o maior evento da graduação em Administração da América Latina e ocorrerá de 29 de setembro a 2 de outubro, em Florianópolis (SC).

da
S

Jovens líderes na Europa

A DEDICAÇÃO

durante a graduação rendeu às diplomadas **ANA BELLA FIDELIX**, do curso de Hotelaria, e **SUÉLEN PANIZZON**, do Direito, a chance de imergir na realidade social, política e econômica da Espanha e da União Europeia. Durante duas semanas, em julho, as selecionadas para o Programa Jovens Líderes Ibero-Americanos, promovido pela Fundación Carolina e Banco Santander, estreitaram vínculos e tiveram a oportunidade de criar redes de colaboração com outros recém-formados de destaque.

Indicadas por suas respectivas unidades acadêmicas, as graduadas foram para a Europa com outras duas brasileiras e 44 potenciais empreendedores de países latino-americanos. Os contemplados também conheceram museus e foram apresentados a autoridades e personalidades influentes. “Foi incrível ter esse contato. Todo mundo aprendeu muito em uma rotina extremamente intensa e recompensadora”, afirma Suélen. Entre 20 diferentes nacionalidades – e realidades – Ana Bella contenta-se: “É bom saber que existem pessoas boas, que conduzirão bem seus países, empresas e prezarão por boas relações exteriores”.

Comprometidas, as jovens laureadas creem que esta característica contribuiu na seleção. “Acredito que a Bolsa Mérito, a realização de duas Facul-



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Diplomadas Suélen (E) e Ana Bella foram selecionadas

dades simultaneamente e meu interesse em línguas ajudaram para que eu fosse escolhida”, aponta Ana, que hoje cursa Administração na UFRGS e fala cinco idiomas. Ela dá dicas para aproveitar melhor o período da graduação. “O aprendizado irá refletir em nossas ações e na disciplina com prazos, regras e diferentes tipos de relacionamentos”, garante.

Suélen almeja ser juíza, é apaixonada por estudos desde criança e acha imprescindível fazer aquilo de que se gosta de verdade. “O conhecimento faz com que você vá além e é uma herança que ninguém pode lhe tirar. É necessário dar o melhor de si sempre, pois só assim podemos mudar alguns problemas do nosso País e do mundo”, defende.



Thiago Moreira: “A dança me representa, não vivo sem”

Talento na dança

GESTOS QUE encantam, movimentos que enchem os olhos. A oportunidade de dançar surgiu quando Thiago Costa Moreira, do 8º semestre de Farmácia, estava no início do curso. O empurrão veio de um amigo que fazia desta arte sua profissão e questionou o interesse do jovem em ingressar na sua nova companhia. “Ele teve a ideia de recrutar pessoas que nunca haviam dançado. Eu aceitei e, desde então, isso faz parte da minha vida”, revela.

Atualmente, Moreira dança em duas companhias diferentes e mantém uma rotina intensa. Trabalha pela manhã, estuda à tarde e dedica horas da noite e de seus finais de semana para ensaios. Sempre envolvido em diversos eventos das escolas, faz apresentações de dança de salão e jazz.

Por um bom tempo, o estudante considerou a prática como um *hobby*. “Hoje, é parte do que sou, me representa e não con-

sigo viver sem”, orgulha-se. Moreira crê que esta ainda é uma forma de abstrair, porém ressalta a importância do comprometimento.

Mas nem tudo é fácil na dança. “Tenho luxação na virilha, problemas nos dois ombros e sofri uma distensão no músculo da coxa”, lamenta. Porém, as adversidades não o abalam. Recentemente, em temporada no Teatro Renascença, que colocaria uma de suas companhias como competidora no Prêmio Açorianos, ele realizou o espetáculo lesionado. “Foi o dia em que dancei melhor”, diverte-se.

Com prêmios de bailarino destaque e revelação, o futuro farmacêutico recomenda a arte como um meio de se tornar mais sociável e saudável. “Não há idade para começar a dançar. Creio que todo mundo deveria fazer algumas aulas para aprender sobre disciplina, compromisso e a busca da perfeição”, aconselha.

PROPESEQ
FORTALECE
OBJETIVOS
E ATUAÇÃO
COM NOVA
CONFIGURAÇÃO
E NOVO
ENDEREÇO

A constante excelência

A NOVA estrutura da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq) – atuante como Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação até 2012 –, reflete seu objetivo máximo: a busca constante pela excelência. Criada em dezembro, permite uma integração mais ampla da pesquisa e de suas expressões, inovação e desenvolvimento. “Buscamos cada vez mais reforçar o papel da Universidade como local de excelência, o que se manifesta em diversos aspectos, seja pela qualidade dos seus pesquisadores (docentes e alunos de graduação e de pós-graduação), seja pela infraestrutura de qualidade, que favorece o desenvolvimento de pesquisas de alto nível, compatível com centros de excelência nacional e internacional”, explica o Pró-Reitor, Jorge Audy.

São muitas as mudanças e os desafios que acompanham o novo desenho da Propesq agora estruturada com suas duas diretorias: de Pesquisa e de Inovação e Desenvolvimento. Audy destaca a atuação da pesquisa organizada em seis grandes eixos temáticos: energia, meio ambiente e biodiversidade, humanidade e ética, cultura e educação, sociedade e desenvolvimento, tecnologia da informação e comunicação e biologia e saúde. “O entender da Universidade na área de pesquisa, a partir desses eixos, reflete novos paradigmas da área, como a interdisciplinaridade e a complexidade dos problemas da sociedade onde atuamos”, comenta.

Para a diretora de Pesquisa, Car-

la Bonan, os eixos colocarão a Universidade em contato com o desafio de internacionalização, de forma a ser mais bem visualizada, o que pode gerar mais convênios e colaborações. “A sociedade visualizará a pesquisa da PUCRS inserida em questões das mais variadas naturezas, todas diretamente relacionadas com o desenvolvimento de tais áreas ou para solução de problemas importantes e complexos”, afirma.

A organização da pesquisa em seis eixos, além de mostrar para a sociedade onde a Instituição atua, permite que futuros parceiros identifiquem com mais clareza as potencialidades na área de pesquisa. “Também se percebe nessa forma de organizar a pesquisa o favorecimento e estímulo aos estudos interdisciplinares, sobretudo se considerarmos que algumas estruturas de pesquisa podem atender a várias áreas, desenvolvendo projetos voltados para cultura e educação e à biodiversidade e meio ambiente”, exemplifica Carla.

Na Diretoria de Inovação e Desenvolvimento, sob responsabilidade de Gabriela Ferreira, o principal aspecto a ser destacado é a transferência do conhecimento, gerado na Universidade por meio das unidades que constituem a Rede Inovapuc: Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), Agência de Gestão Tecnológica (AGT), Agência de Gestão de Empreendimentos (AGE), Centro de Inovação (CI), Instituto

Equipe de comando da Pró-Reitoria na nova sede



FOTO: BRUNO TODESCHINI

de Pesquisa e Desenvolvimento (Ideia), Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) e Incubadora Multissetorial de Empresas de Base Tecnológica e Inovação (Raiar). “Nossos recursos, estrutura, equipamentos, bolsas e licenciamentos convergem para a qualificação do ensino e para a excelência da pesquisa”, assegura Gabriela.

Entre as ações da diretoria, ressalta-se o crescimento da Raiar, com qualificação e ampliação do atendimento, de forma a atuar como catalisadora de novas oportunidades e a conectar ações de empreendimento na Universidade. Outro aspecto central da atuação envolve a transferência de tecnologias, a política de serviços especializados e o processo de aceleração de empreendimentos, visando a geração de novas receitas que contribuam para a sustentabilidade. ◀

busca pela excelência

EXTRA

Veja o vídeo com a nova sede da Propesq em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Espaço para transparência e relacionamento

Além da nova configuração, a Propesq conta também com novo endereço. Desde julho, ocupa o 15º andar do prédio 99A, no Tecnopuc. Os critérios que nortearam a obra foram transparência e relacionamento, um ambiente que refletisse essa forma de trabalhar da Propesq. As salas de reuniões têm nomes em homenagem a pesquisadores como Marie Curie, vencedora do Prêmio Nobel de Física e Química, e Carlos Chagas, médico e pesquisador. Amplo e aberto, o Espaço Humboldt destina-se a reuniões informais e o Espaço Soleil proporciona um ambiente descontraído para convivência e integração. “A Coordenadoria de Gestão compartilhou com toda a equipe a decisão pelos nomes das salas e dos espaços, para que nos sentíssemos engajados nessa reestruturação”, conta Vanessa Manfredini, coordenadora de gestão.

O fato de estar em um ambiente como o Tecnopuc permite uma maior interação entre áreas de inovação e pesquisa. “A busca pela excelência desperta interesse das empresas e do entorno. Uma reputação de excelência gera um efeito de desdobramentos com inúmeras repercussões, tanto como ser foco de atração para captação de projetos em colaboração com empresas, como captação de pesquisadores externos ou internacionais que queiram desenvolver projetos em parcerias com nossos pesquisadores”, salienta Carla.

Outra novidade é que, vinculados ao Escritório de Ética em Pesquisa, passam a dividir o novo espaço físico da Propesq os Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e com Animais, Comitê de Bioética Clínica e Comitê de Ética do Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Os projetos estratégicos da Pró-Reitoria

No Planejamento Estratégico da PUCRS, a Propesq conta com sete projetos que norteiam sua atuação:

▶ **Kaizen:** visa ao aprimoramento dos processos de gestão e da organização das atividades internas.

▶ **Valores:** tem na dimensão ética o alicerce das ações desenvolvidas em seus mais diversos campos de competência e responsabilidade.

▶ **Internacionalização:** busca inserção internacional, com participação dos pesquisadores e captação de recursos em proje-

tos de pesquisa internacionais.

▶ **Interação:** incentiva a pesquisa interdisciplinar e o compartilhamento de equipamentos e laboratórios por pesquisadores de diferentes áreas.

▶ **Diferencial:** define uma política de pesquisa, comprometida com a busca da excelência, por meio de produção científica e tecnológica de qualidade e relevância e formação de recursos humanos altamente qualificados.

▶ **Inovapucrs Sustentável:** pretende aumentar o número de projetos em parce-

ria com empresas e órgãos do governo, de patentes depositadas e dos contratos de transferência de tecnologia, além de captar recursos para contribuir com a sustentabilidade das operações e consolidar a cultura inovadora e empreendedora na PUCRS.

▶ **Global Tecnopuc:** desenvolve ações para ampliar as interações internacionais e contribuir para que o Tecnopuc se consolide como ecossistema de inovação, fortalecendo seu papel de agente promotor do desenvolvimento regional.

Convivendo com a fama

PROFESSORES DA PUCRS CONTAM UM POUCO COMO IRMÃOS E UM PRIMO DESPERTARAM SEUS TALENTOS NA MÚSICA, NO CINEMA E NO FUTEBOL

► POR ANA PAULA ACAUAN

LUIZ MARCOS

Scolari estava num voo para Natal quando um colega o chamou pelo sobrenome, como é conhecido na PUCRS. Não tardou e duas senhoras vieram com caneta e papel, diante dele, a decepção. Não era Luiz

Felipe, o Felipão. Outras vezes, o coordenador de Operações e Inovação do Museu de Ciências e Tecnologia deu autógrafos, sim, só pelo fato de ser primo do comandante da Seleção Brasileira de Futebol. O trabalho acabou afastando os parentes, por causa dos holofotes que Felipão atrai. “Nós nos vimos por último no casamento de uma prima, mas a noiva acabou em segundo plano. Quando foi a vez da minha filha, só comunicamos o evento”, conta.

Eles e um terceiro primo nasceram no mesmo ano – 1949 – e ganharam o nome do avô paterno italiano, Luigi. Passaram a primeira infância juntos, em Passo Fundo, até que o pai de Luiz Marcos abriu uma transportadora de combustível em Canoas. Anos depois, Luiz Felipe foi convidado a trabalhar com o tio. “Ficamos muito próximos e alicerçamos nossa amizade.”

Nas horas vagas, o zagueiro jogava campeonatos, representando a empresa. “A bola passava por ele, mas o adver-

sário ficava”, diverte-se o primo. Felipão atuou no Aimoré, de São Leopoldo, depois, foi para Caxias, até que se lançou no Norte do País como treinador. “Ele sempre foi de arriscar. Se hoje tem sucesso, é porque o buscou e alcançou com ética.” Na juventude, nas partidas de pôquer, mostrava-se des-

temido e autoconfiante. Nos times que treinou, apostou em atletas que outros duvidavam. O primo se lembra de Cristiano Ronaldo, Paulo Nunes, Jardel e Kaká. Dos Scolari, Luiz Marcos acredita que vem o espírito agregador do técnico – que também pratica no

Museu. “Ele une o grupo, coloca sua alma no que está fazendo.”

Na família dos Joões, o centro é a música. O pai, João de Lavor Reis e Silva, tocava violão e cantava em rádio quando jovem. João Guilherme, filho do meio,

hoje com 58 anos e diretor da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), teve o Grupo Fome, que se apresentava em festivais estudantis do Rio e buscava um espaço para o rock num momento de grande efervescência cultural, com Tropicália, Bossa Nova e Jovem Guarda. O caçula João Alberto, 51, viu-se batucando no conjunto aos 7. “O nosso baterista faltava muito e ele foi se interessando, até que estudou sozinho e

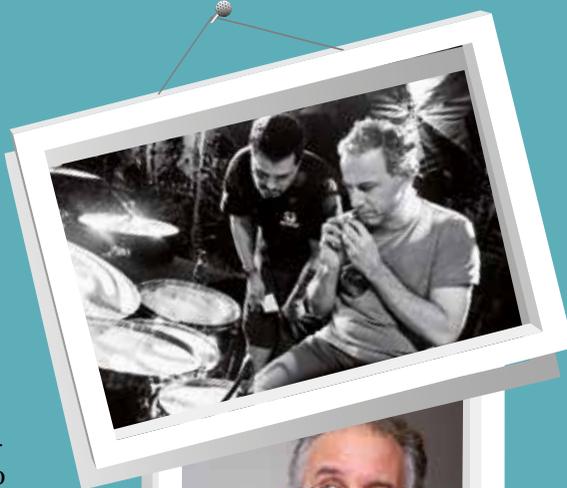
teve aulas na Universidade Federal Rural, onde morávamos. No Colégio Agrotécnico, com dois colegas, restaurou a bateria e fez ressurgir o grupo Agrobóys”, relata João Guilherme sobre o início da trajetória do instrumentista de Os Paralamas do Sucesso.



Acima, Felipão (E) e Luiz Marcos aos 17 anos. Ao lado, o técnico da Seleção hoje



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Acima, João Alberto (D), baterista de Os Paralamas. Ao lado, o diretor da Famecos, João Guilherme



A infância e juventude passaram na cidade universitária, em Seropédica, onde o pai trabalhava. Viveram num ambiente com muito espaço para brincar, e, ao mesmo tempo, entrando em contato com pessoas de vários estados e do exterior.

João Guilherme chegou a ingressar na Escola Nacional de Música, mas descobriu a comunicação e o cinema. Em 1977, veio para Porto Alegre trabalhar e nunca mais saiu. Tocar guitarra é *hobby*. E o baterista se ensaia no cinema. Como o pai foi um dos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira, escreveu livros e realizou documentários sobre a Segunda Guerra.

Trabalharam juntos na videoaula *João Barone dá o toque*, de 1996. “Foi uma ótima experiência profissional e tivemos um momento raro de convivência a partir da música”, conta João Guilherme, que atuou como roteirista, diretor e produtor executivo. Os dois se veem em geral nos shows. “Minha filha, com 30 anos, era bebê quando o Paralamas ensaiava no apartamento de Ondina, avô do baixista Bi Ribeir-

Rosana e Humberto Gessinger. Ele foi baixista e vocal do Engenheiros do Hawaii



ro – que gerou a música *Vó Ondina é gente fina!* Cresceu nos bastidores. Depois levava as amigas.” Relata que o irmão é tranquilo, gosta de ficar na sua residência e o Natal é sempre lá.

Outro músico, Humberto Gessinger, 49, também é anfitrião no Natal (faz aniversário em 24 de dezembro), segundo a irmã Rosana Gessinger, 51, professora da Faculdade de Educação, que o descreve como caseiro e retraído. Relata que na época do Engenheiros do Hawaii ha-

via uma “histeria” dos fãs e agora, na carreira solo, pais e filhos curtem os sucessos antigos e novos. “Para mim isso é estranho porque o vejo como irmão. Até que um dia me peguei dizendo: ‘Como, você foi na casa do Chico Buarque?’ E notei que estava agindo igual”, conta, rindo.

A mãe Cassilda, 79 anos, é a tiete número 1. Sabe de cor as letras de um CD ainda nem lançado (que não empressa) e às segundas-feiras, à meia-noite, lê o texto atualizado no *blog* do filho. Foi ela que colocou as filhas no piano quando pequenas. “Eu achava muito chato. Sei ler partitura, mas quem toca é meu irmão, tem dom”, afirma Rosana. Em Boa Vista, Santa Cruz do Sul, o avô paterno deu um instrumento para cada filho e se apresentavam em família. O pai tocava violino.

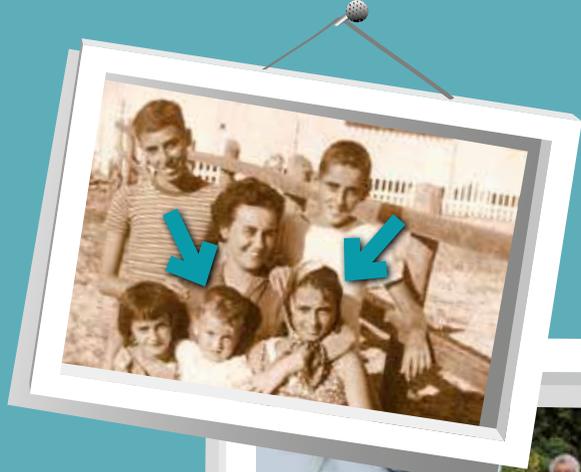
Na época de colégio, Humberto tinha um trio de chorinho e orientação de um professor. O resto aprendeu sozinho. Ele toca vários instrumentos, compõe e canta. “É muito perfeccionista e focado. Nas vésperas de *shows*, nem adianta ligar, fica recolhido.”

Os parentes esperavam que Clara fosse seguir a carreira do pai. Chegou a fazer participação especial em dois DVDs. E só. Começou a estudar Jornalismo e trocou por Arquitetura.

“Meu marido sempre comenta: ‘Vamos ver se uma Gessinger será arquiteta’”, diz Rosana, que ingressou no curso e mudou para Matemática. Humberto também iniciou Arquitetura e desistiu para participar de um festival de bandas.

Na numerosa família dos Furtado, a maioria é da comunicação. Quase exceção, Nina Rosa, 62 anos, fez Psiquiatria e leciona na Medicina da PUCRS. Jorge, 54,

o multipremiado cineasta, diretor de *Ilha das Flores*, desde criança demonstrava esperteza e curiosidade, desenhava, pintava e até gravou uma radionovela quando estava no Colégio Anchieta. “Por ter o mesmo nome do meu pai, que era professor universitário, recebeu muito



Acima, Jorge (E) e Nina: infância em Cidreira. Hoje, os irmãos com a família



FOTO: WASHINGTON PESSATO/IMAGEM&CO

investimento dele. Fez quatro vestibulares, cursou até o terceiro ano de Medicina e desistiu para fazer cinema”, relata a irmã. Uma vez revelou a Nina que, se continuasse, seria psicanalista, como ela. “Diz que é uma forma de olhar as pessoas, como no cinema.” Com frequência, os dois são convidados a participar de eventos juntos para tratar de histórias humanas.

No casarão do bairro Petrópolis, em Porto Alegre, onde mora até hoje a mãe Dercy (que foi deputada estadual por 16 anos), ele gravou o primeiro filme, *Temporal*, em 1984. No mais recente, *Doce de mãe*, Jorge confessou ter se inspirado na irmã para compor a personagem Dona Picucha, vivida por Fernanda Montenegro. “Ela é centralizadora e atenta a tudo. Como a mais velha entre as mulheres, sempre cuidei do Jorge e da Thais”, diz Nina. Cita que a família “morre rindo” de algumas cenas dos filmes, reconhecendo lugares e fatos. Em *Houve uma vez dois verões*, há muitas semelhanças com as férias dos Furtado em Cidreira. ◀



Obras Impressas

O LAVRADOR E O SAPATEIRO

Rodrigo Trespach

DOIS IMIGRANTES alemães chegam ao Sul do Brasil no início do século 19 como colonos. Preocupados em sair da condição miserável em que viviam na Europa, rapidamente ascendem aos degraus da escada social. Buscando legitimar a condição adquirida com o trabalho, inventam uma suposta ancestralidade com raiz na nobreza. A história é repassada aos seus descendentes, justificando seus *status* na sociedade da época, tornando-se parte da tradição oral.



CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA PERSONALIDADE DO EDUCADOR

Achylles Chiappin

PESQUISA SOBRE as qualidades e defeitos do bom e do mau professor. É um estudo sério, realizado no campo da arte, da vocação, da ciência e da missão de educar, uma investigação voltada a educadores e acadêmicos dedicados à didática e à pedagogia.



HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Stefan Rinke

A AMÉRICA Latina foi a “primeira América” no período dos descobrimentos. Ela foi a base dos impérios coloniais e ponto de interseção entre grandes levas de indivíduos e mercadorias de quatro continentes. Porém, sua história foi construída não apenas por seus “descobridores” europeus, mas também por suas populações nativas.



A FRAGILIDADE DA RAZÃO

Evilázio Borges Teixeira

“Passar do ser e da ontologia forte, mãe de todas as guerras, para um simples estar e para um simples habitar eticamente, com vulnerabilidade compassiva, um vazio talvez de seio maternal: o autor nos deixa um grande desafio a pensar com a seriedade própria de pensamentos grávidos.” Luiz Carlos Susin



OBSTETRÍCIA DE PLANTÃO

Breno Acauan Filho, Edson Vieira da Cunha Filho, Gustavo Steibel, João Alfredo Steibel, Letícia Germany Paula, Plínio Medaglia Filho (Orgs.)

“É com admiração e alegria que apresento este livro como um exemplo do que somos, fizemos e fazemos na maternidade do Hospital São Lucas da PUCRS.” Nilo José Pereira



▶ IMAGO TRINITATIS

Evilázio Borges Teixeira

▶ FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO TURISMÓLOGO NO GENÁRIO DAS AGÊNCIAS DE TURISMO

Guilherme Bridi

▶ A SOBREVIVENTE A2 1646

Tailor Diniz

▶ BRINCAR E CARTOGRAFAR

Antonio Carlos Castrogiovanni e Roselane Zorzan Costella

▶ VIOLÊNCIAS E GÊNERO

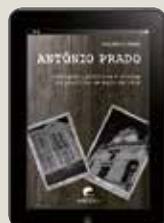
Patrícia Grossi (Org.)

▶ DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO, RESPEITO E INCLUSÃO

Clemildo Anacleto



E-books



ANTÔNIO PRADO

Valdemar Guzzo

PARA UM melhor entendimento da situação religiosa e política local, são destacadas as intencionalidades e a participação do clero na vida comunitária.

DEFICIÊNCIA FÍSICA DA EXPERIÊNCIA AO SABER CIENTÍFICO

Luiz Fernando de Moraes

A OBRA é mais uma contribuição à área da educação adaptada, a qual a experiência bem-sucedida do autor fornece maiores e melhores subsídios para a compreensão do universo tão intrigante que é a deficiência física.

Acesse

www.pucrs.br/edipucrs



www.facebook.com/edipucrs



www.twitter.com/edipucrs

Relações étnico-raciais valorizadas

NÚCLEO DE ESTUDOS EM CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA REAFIRMA A DIFERENÇA COMO RIQUEZA

IMAGENS: ÓLEO SOBRE TELA DE ALBERT ECKHOUT



PREZAR AS matrizes culturais que fizeram do Brasil um país múltiplo e plural é um dos principais objetivos do novo Núcleo de Estudos em Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Neabi) da Universidade. O espaço de referência, resultado da reestruturação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cultura Indígena e do Grupo de Pesquisa Educomunicação e Produção Cultural Afro-Brasileira, é coordenado pelos professores Leunice Oliveira, da Faculdade de Educação (Faced), e Ir. Édison Hüttner, da Faculdade de Teologia (Fateo).

A necessidade de ampliação desses projetos estimulou a união, iniciada em agosto de 2013. “É um trabalho integrado e interdisciplinar, que busca consolidar este campo

de estudos na PUCRS”, afirma Leunice. De acordo com Hüttner, a Instituição incentiva o aprendizado sobre a temática étnico-racial, ao sugerir disciplinas em diversas unidades que contemplem o tema. “Basta achar um meio de abordar as questões sem radicalismos. O diálogo deve ser esclarecedor, porém leve”, sugere.

Para os docentes, esta é uma forma de instigar nos alunos a capacidade de reconhecer a história, a identidade e as contribuições dos afrodescendentes e indígenas na construção e desenvolvimento da nação. “Esperamos auxiliar na elaboração de uma educação plural e democrática, que combata o preconceito, o racismo e todas as formas de discriminação”, aponta a professora.

Na Faced, o foco está voltado para a formação de educadores. Com o apoio do Neabi, almeja-se potencializar a sensibilização para a diversidade cultural, contribuindo para o aprimoramento de um projeto intercultural em formação docente. É a vontade de dar voz a grupos que, muitas vezes, são tratados com indiferença ou desigualdade. “Um dos maiores desafios da educação no século 21, e da sociedade, é de trabalhar a espécie humana de forma integrada com a ideia de diversidade”, afirma a docente.

Em parceria com Fundação de Educação e Cultura do Internacional, governo do Estado e CEEE, o núcleo produziu um *kit* educativo com livro, revista, CD de aulas e outros elementos que foram distribuídos em escolas. “Ao receberem o material, os professores podem fazer seus projetos para promover a discussão do tema. A nossa responsabilidade aumenta ao atuarmos na formação”, garante Hüttner.

Trabalhar, pesquisar e realizar ações em conjunto com outras áreas do conhecimento também é uma realidade. Profissionais da História, Letras e Medicina, inclusive do Centro de Microgravidade – que utiliza a telemedicina como meio de suporte a índios –, auxiliam no diálogo intercultural. “Iniciativas deste porte são vistas como forma de a Universidade aproximar-se, de fato, da comunidade”, garante a coordenadora.

O Núcleo promoverá encontros nas últimas quintas-feiras de cada mês – o Neabi em Cena –, com a discussão de documentários e apresentação das ações do grupo. Além disso, a produção de uma revista acadêmica, a elaboração de um *site* e a realização de outras atividades culturais estão previstas, sempre com o propósito de manter um diálogo entre Universidade, poder público e sociedade. ◀

OBJETIVOS DO NEABI

- ▶ Produzir e divulgar conhecimento na temática das relações étnico-raciais
- ▶ Fomentar e desenvolver pesquisas
- ▶ Garantir a implementação das leis federais 10.639/03 e 11.645/08, que instituem a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos escolares
- ▶ Distribuir material para uso em sala de aula, subsidiando professores e educadores das redes de ensino
- ▶ Apoiar o desenvolvimento e inovações tecnológicas
- ▶ Promover encontros, jornadas e seminários
- ▶ Firmar convênios e parcerias com instituições governamentais e não governamentais
- ▶ Dialogar e interagir com os estudantes afro-brasileiros e indígenas da Universidade e de outras instituições
- ▶ Atuar com os povos afrodescendentes e indígenas nas áreas da saúde, moradia, educação e meio ambiente
- ▶ Acompanhar a inclusão de conteúdos nos cursos de graduação da PUCRS

SERVIÇO

- ▶ Núcleo de Estudos em Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- ▶ Sala 220, 2º andar do prédio 15 do Campus
- ▶ (51) 3353-4850
- ▶ neabi@puccrs.br

Gastronomia para ler, ver e curtir

A boa culinária é tema recorrente na literatura, no cinema, na internet e até em roteiros de viagens. Para os amantes da gastronomia ou para aqueles que gostam de uma boa mesa e desejam se aventurar em receitas e técnicas variadas, as professoras do curso de Nutrição da PUCRS Raquel Dias e Rochele Rodrigues dão dicas de livros, filmes e sites.

Filmes

▶ **RATATOUILLE** (2007). A animação conta a história do rato Remy que vive em uma colônia de ratos no sótão de uma casa na zona rural da França e sonha em ser *chef* de restaurante. Em Paris, faz amizade com um jovem ajudante de cozinha sem nenhum talento gastronômico e juntos formam uma parceria. O longa-metragem da Pixar estimula nas crianças o gosto por conhecer, aprender a preparar e consumir alimentos saborosos e nutritivos.



FOTO: DISNEY ENTERPRISES, INC. AND PIXAR ANIMATION STUDIOS

▶ **JULIE & JULIA** (2009). Meryl Streep vive o ícone da culinária francesa Julia Child, responsável por apresentar a cozinha de seu país aos americanos com seus famosos livros de receitas e programa de televisão. Baseado nos *bestsellers* biográficos *Julie & Julia – 365 Dias, 524 Receitas e 1 Cozinha Apertada* e *Minha Vida na França*, o filme conta a trajetória de Julia ao iniciar-se na cozinha profissional, intercalando com a história de Julie Powell's, que decide fazer todas as receitas de um livro de Julia em um ano e contar suas experiências em um *blog*.



FOTO: SONY PICTURES

▶ **UM TOQUE DE CANELA** (2003). Também conhecido como *O tempero da vida*, relata a história do jovem grego Fanis que cresce em Istambul com o avô, um filósofo da culinária que o ensina que vida e alimento necessitam de sal para ganharem sabor. Ao crescer, Fany se torna um excelente cozinheiro, capaz de temperar a vida dos que o cercam.

Sites

▶ **www.foodrevolution.com**: site da marca de produtos orgânicos Roots & Wings com receitas e informações sobre alimentos orgânicos.



FOTO: REPRODUÇÃO

▶ **www.slowfoodbrasil.com**: *slow food* é uma associação internacional sem fins lucrativos, fundada em 1989 como resposta ao *fast food* e ao desaparecimento das tradições culinárias regionais. A página traz receitas e apresenta o conceito de

ecogastronomia, atitude que combina respeito e interesse na cultura enogastronômica com apoio para quem luta pela defesa dos alimentos e da biodiversidade agrícola no mundo todo.



FOTO: REPRODUÇÃO

Livros

▶ **EM DEFESA DA COMIDA**, de Michael Pollan. Faz um resgate do hábito de consumir comida de verdade. Conhecer a origem dos alimentos, comer preferencialmente produtos produzidos localmente e manter as tradições culinárias de família são formas de garantir uma alimentação mais equilibrada, sem deixar de lado a arte do preparo. Editora Intrínseca, 2009.



FOTO: REPRODUÇÃO

▶ **JAMIE'S FOOD REVOLUTION: REDISCOVER HOW TO COOK SIMPLE, DELICIOUS, AFFORDABLE MEALS**, de Jaime Oliver. O ícone internacional da gastronomia apresenta receitas em etapas fáceis e incentiva que sejam passadas adiante para começar uma revolução culinária. O livro traz um guia de como mudar a vida por meio da comida e inspira as pessoas a cozinhar para manter a saúde e economizar dinheiro. Editora Hyperion, 2011.



FOTO: REPRODUÇÃO

▶ **LE CORDON BLEU – TODAS AS TÉCNICAS CULINÁRIAS**, de Jeni Wright e Eric Treuille. Guia completo e ilustrado sobre ingredientes, equipamentos, termos e técnicas para garantir o sucesso das receitas. Os *chefs* da escola revelam segredos e apresentam em detalhes todos os utensílios necessários para preparar qualquer tipo de prato, como facas, panelas, peneiras, *moullis* e batedeiras. Descrevem também técnicas de preparo, como assar, grelhar, refogar e saltear, além de capítulos individuais para ingredientes. Editora Marco Zero, 2011.



FOTO: REPRODUÇÃO

Quem indica

▶ **RAQUEL DIAS**, nutricionista, educadora física e professora de ambos os cursos da PUCRS. É apaixonada pela boa mesa e acredita que a saúde e o bem-estar começam pela escolha e pelo preparo adequado dos alimentos.

▶ **ROCHELE RODRIGUES**, nutricionista, especialista em qualidade de alimentos, pesquisadora em microbiologia e toxicologia de alimentos e professora do curso de Nutrição da PUCRS.

EXTRA

Veja mais dicas em
www.pucrs.br/revista
ou use o QR Code.



Formação para a vida

GRADUADA EM ENFERMAGEM INTEGRAL
O INCA E ATUA EM PESQUISAS DA UERJ

MICHELLE QUARTI Machado da Rosa cresceu na PUCRS. Vivenciava o ambiente acadêmico desde criança, cercada de livros e conhecimento, ao acompanhar o pai Luiz Carlos Quarti, que trabalhou por 40 anos na Faculdade de Administração Contabilidade e Economia. Muitos jovens têm influência de pais e familiares a quem admiram na escolha da profissão. Michelle teve influência na escolha da Universidade. “Meu pai tinha muito respeito pelo trabalho dos irmãos maristas; então de vez em quando ele nos levava, eu e minha irmã, para conhecermos o Campus. Fomos a várias formaturas, pois ele era funcionário homenageado. Lembro da antiga Biblioteca, do Salão de Atos, do cachorro-quente do prédio 15”, conta. Hoje Michelle é especialista em Oncologia e em Bioética e membro integrante do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro.

A escolha pelo curso de Enfermagem se deu ainda na escola. Ao fazer um teste vocacional, do qual não lembra o resultado, e ler sobre as profissões, Michelle teve certeza de que queria cuidar das pessoas. Formada em 2003, teve sua primeira experiência como enfermeira no exterior, em um bloco cirúrgico de um hospital-geral em Reggio-Emiglia, na Itália. Morou por um ano no país, atuando também em um hospital de cardiologia, em Milão. “Vi como no Brasil aprendemos a trabalhar nas situações mais inóspitas. O ritmo e o volume de trabalho eram bem diferentes do que estamos acostumados a ver por aqui”, lembra. Ao retornar para o Brasil, trabalhou por quase quatro anos no Hospital São Lucas, na unidade de clínica cirúrgica para adulto e infantil e no serviço de quimioterapia. “Com o aprendizado da Faculdade e a experiência do hospital, percebi que não podia parar de estudar, e isso só aumentou meu interesse pela vida acadêmica”, afirma.

A atração por Oncologia surgiu com a prática assistencial e pela Bioética, através da pesquisa. Em 2009, mudou-se para o Rio de Janeiro, acompanhando o marido. No mesmo ano, foi nomeada para atuar no Comitê de Ética em Pesquisa do INCA e, no ano seguinte, para o comitê do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, desenvolvendo atividades relacionadas à avaliação ética de projetos de pesquisa. Seguiu estudando e se inserindo em atividades ligadas à Universidade Estadual do Rio de Janeiro. No curso de Bioética, conheceu o diretor do hospital da UERJ, que a chamou para trabalhar lá. “A UERJ mantém um dos maiores ambulatórios da América Latina, que é a Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Com a experiência adquirida na pesquisa e nas atividades do Comitê de Ética, fui chamada para assessorar as atividades relativas a ensino e pesquisa no Centro de Estudos da PPC”, explica. Atualmente faz mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas/UERJ.

Entre as atividades que desenvolve está a de lidar com pacientes que participam de pesquisas. “Estou me aprimorando em economia da saúde, estudo avaliação de tecnologia em saúde e custo das doenças. Um dos projetos de que participo é sobre custo e qualidade de vida na dengue”, relata. Também integra um grupo de pesquisadores da UERJ que atua em parceria com um instituto do Ministério da Saúde.

Sobre a sua formação, Michelle destaca a importância da PUCRS no seu crescimento profissional. “A Universidade robusteceu meu currículo, me ensinou a ter uma visão mais integral de situações complexas e alimentou o desejo de jamais parar. Na minha época, as aulas na Faculdade de Enfermagem eram de manhã e de tarde, e os estágios, às vezes, em locais afastados, mas valeu a pena. Tenho orgulho de dizer: sou filha da PUCRS”, finaliza. ◀



Michele (D) com colegas do PPC (alto); com a turma da Faculdade de Enfermagem em 2001; em atividade no posto de saúde Santa Marta e com a equipe de apoio do Centro de Estudos da UERJ

Encontros com Muita Prosa e Muito Verso

ATIVIDADE COM IDOSOS COMPLETA DEZ ANOS

UMA ATIVIDADE eventual, realizada na Semana da Solidariedade de 2002, transformou-se, no ano seguinte, no Muita Prosa e Muito Verso: Encontro dos Idosos com a Literatura. Nessa década, amizades se formaram (até um namoro), alguns descobriram seus próprios talentos e muitos aumentaram o prazer em ler. Tudo isso e muito mais. Pesquisa realizada pela coordenadora do projeto, Maria Tereza Amodeo, professora da Faculdade de Letras, mostra que os participantes têm melhorias em habilidades cognitivas, como atenção e memória. “Mesmo com a perda inerente ao envelhecimento, eles não só sustaram esse processo, como também apresentaram desempenho superior.”

A pesquisa foi realizada em 2004 com a colaboração da professora Rochele Paz Fonseca, da Faculdade de Psicologia. O grupo investigado ainda não integrava o Muita Prosa e Muito Verso. Foram feitos testes antes e depois de seis meses participando das atividades de leitura, análise e produção de textos.

As reuniões são semanais no Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem (Celin), da Faculdade de Letras. “Eles se socializam, se revitalizam e se pensam a partir dos textos literários. Há uma mexida na vida deles”, afirma Maria Tereza. A atividade começa com a leitura de contos, poesias (e até romances). Depois os textos são discutidos e suscitam a criação de produções próprias. “Eles se colocam, se expressam, se sentem valorizados”, resume a professora.

O trabalho conta com a participação de alunos de graduação e pós-graduação, que também atuam como mediadores de leitura. A professora Jéssica Chacon atuou como bolsista do projeto de 2003 a 2006. “Com eles, aprendi a planejar



FOTOS: FELIPE DALLA VALLE

aulas, ministrar conteúdos, mediar interações, vivenciar o quanto um planejamento deve ser flexível, enfim, a ser professora”, destaca. Entre os momentos importantes, cita a formação de contadores de histórias, que visitaram escolas e outras instituições, e a realização de teatro de fantoche. Na monografia, investigou o caráter literário de textos produzidos no Muita Prosa e Muito Verso e como a literatura ajuda na (re)socialização. Analisou categorias literárias como ressignificação, polissemia, assonância, aliteração e ritmo em quatro poemas de autores diferentes. ◀

Os participantes se expressam e se sentem valorizados

EXTRA

Assista a vídeo em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



De dona de casa a escritora

Quando criança, Adélia Einsfeldt, 79 anos, gostava de declamar na escola. Mas somente com a participação no Muita Prosa e Muito Verso é que se descobriu escrevendo poesia. A dona de casa ingressou em 2007 e seu talento faz a alegria da família – entre filhos, netos e uma bisneta de 19 anos. Por ocasião dos 240 anos de Porto Alegre e 140 da Carris, em 2012, ficou entre os 25 selecionados do Concurso Fragmentos Urbanos. O texto *Devaneios* foi impresso em cartões-postais. Em 2011, lançou o livro *Animais se divertem* e, neste ano, *Pétalas*, além de ter publicado em várias coletâneas. Hoje integra também outros grupos que vão a escolas e instituições contar histórias.



Adélia se descobriu poetisa e contadora de histórias

Programa Geron

O Muita Prosa, Muito Verso faz parte do Programa Geron, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Outras atividades voltadas a idosos são Coral da *Totalidade*, do Instituto de Cultura; Cine Comentado e Trocando Ideias, da Faculdade de Serviço Social; Educação Física para Terceira Idade, da Educação Física e Ciências do Desporto; Física do Cotidiano para Idosos, da Física; Grupo de Idosos, do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia; e palestras do Instituto de Geriatria e Gerontologia, além da Corrida pelo Idoso e *Musicalidade* (anuais).



Equilíbrio entre vida acadêmica e familiar

SITUAÇÕES VIVIDAS EM CASA PODEM AFETAR DESEMPENHO EM SALA DE AULA

AO INGRESSAR na vida acadêmica, o jovem assume novas responsabilidades e começa um processo de transição para a vida profissional. É um momento de encantamento e descobertas, mas também de incertezas e medos. Para ter um bom desempenho universitário e lidar com anseios e decisões relacionados à escolha do curso, aproveitar as oportunidades de estágio e integração com o mundo do trabalho, é preciso saber equilibrar a vida universitária e familiar. No entanto, algumas situações em casa podem abalar a atuação do aluno em sala de aula, como problemas financeiros, afetivos, de violência doméstica, de relacionamento, de saúde, de abuso de álcool ou drogas.

Nesses casos, é importante poder contar com a ajuda de amigos e familiares em quem se confia, com a compreensão de professores e com o apoio

de profissionais. Mesmo que o jovem tenha estrutura emocional e de resiliência, conversar com profissionais é fundamental para seguir adiante nos estudos com o melhor aproveitamento. “Com problemas em casa, o jovem pode não dar conta das demandas de estudo e é comum que se desinteresse, que não permaneça em aula ou perca a concentração”, ressalta a psicóloga Nadia Borges.

“O profissional faz um diagnóstico e dá acolhimento para o jovem e toda sua estrutura de vida”, reforça a psicóloga e diretora de Assuntos Comunitários da Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), Jacqueline Moreira.

A psicóloga e coordenadora de Relacionamento Psicossocial da Proex, Doris Della Valentina, explica que o jovem é responsável por seus processos, mas, embora seja maior de idade, pode não estar totalmente preparado para lidar com certas necessidades, como apoio financeiro, afetivo ou social, assim como qualquer pessoa necessita para

viver adequadamente”. Em casos de problemas financeiros, por exemplo, o aluno é orientado para uma independentização, com busca de formas de renda própria, organização de seus gastos, tempo e atividades. “Isso implica uma ascensão ao mundo adulto. Em certas situações, a saída é crescer ou crescer”, afirma Doris.

Para o psiquiatra Edgar Diefenthaler, muitas vezes o aluno não identifica que tem um problema e esse é o primeiro passo a ser dado. “À medida que ajudamos esse jovem a perceber as dificuldades que enfrenta, ele pode então ajudar sua família nessa abordagem”, explica. Em muitos casos, a Universidade pode significar uma fuga para a saúde, uma parte da vida do aluno que depende apenas dele, um ponto de referência. “Na vida acadêmica, percebe-se tudo. Desde a pré-escola, o professor observa o aluno, seu funcionamento, como pensa, se expressa, se está bem cuidado”, complementa. ◀

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

- ▶ Prédio 17 do Campus
- ▶ 4º andar
- ▶ Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h
- ▶ (51) 3320-3703
- ▶ www.pucrs.br/prac/cap



MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

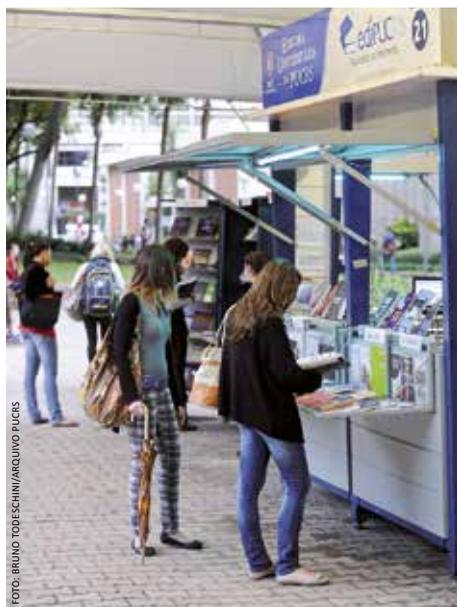
O MUSEU de Ciências e Tecnologia (MCT) foi eleito o 10º melhor museu do Brasil na premiação Traveller's Choice™ 2013, e é o único representante entre museus de ciências da Região Sul. Ainda entre as 119 atrações de Porto Alegre, foi classificado como a primeira a ser visitada. O Traveller's Choice™ é uma premiação realizada anualmente com base nas opiniões dos usuários viajantes do Tripadvisor, considerado o maior *site* de viagens do mundo, com mais de 60 milhões de avaliações e opiniões.

Medicina Nuclear

O trabalho da mestranda Andréia Fischer, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, recebeu destaque na maior conferência da área de medicina nuclear e imagens moleculares do mundo, promovida pela Society of Nuclear Medicine and Molecular Imaging, realizada no Canadá. A pesquisa, orientada pela professora Ana Maria Marques da Silva, da Faculdade de Física, trata dos efeitos de métodos de reconstrução nos valores de captação padrão em imagens de PET/CT. Os resultados apontam para a necessidade de uma análise da metodologia de reconstrução das imagens para um diagnóstico mais preciso de tumores.

FEIRA DO LIVRO

A EDITORA Universitária (Edipucrs) completa 25 anos em novembro e, entre as atividades comemorativas, promoveu, em agosto, a Feira do Livro de Volta às Aulas, no Campus. A feira ofereceu obras com valores promocionais. A Edipucrs foi criada para contribuir com a divulgação do conhecimento produzido na Universidade, com publicações de valor didático, qualidade científica, técnica, literária e artística. Informações: www.pucrs.br/edipucrs.



NT-SOLAR

O Núcleo de Tecnologia em Energia Solar (NT-Solar), da Faculdade de Física, realizou o projeto Desenvolvimento de Processos Industriais para Fabricação de Células Solares com Pasta de Alumínio, subsidiado pela Eletrosul. O estudo é uma evolução do projeto Planta Piloto, de 2009, alcançando eficiências superiores com uso da pasta de alumínio no lugar do alumínio evaporado. O desenvolvimento de células solares, com um processo típico de indústria, pode facilmente ser transferido para linhas de produção. "O Brasil dá um passo tecnológico ao se igualar às indústrias do mundo nessa área específica de células solares. Hoje dominamos a tecnologia", afirma Izete Zanenco, coordenadora do NT-Solar com Adriano Moehlecke.

CONHECIMENTO EM REDE

A PUCRS lançou o projeto Conhecimento em Rede, realizado pela Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) e Assessoria de Comunicação Social (Ascom). Trata-se de uma plataforma virtual de informação (www.pucrs.br/conhecimentoemrede) na qual são divulgados vídeos, por meio do canal YouTube, com relatos de professores sobre temas de sua área que são de excelência da PUCRS. O objetivo é socializar o saber da Universidade e cooperar no processo de qualificação e desenvolvimento cultural, social e econômico, em nível nacional e internacional.





TATATA PIMENTEL

PARTE DO acervo do jornalista e professor Tatata Pimentel, falecido em 2012, foi doado à Universidade por sua família. São aproximadamente 1.700 exemplares nas áreas de literatura, filosofia (principalmente francesa), arte e obras iconográficas. Está em processo de catalogação e ficará disponível à comunidade no acervo da Biblioteca Central.



PRÊMIO PARA ALUMNI

O DIRETOR da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Draiton Gonzaga de Souza, recebeu o Prêmio para Alumni da Fundação Humboldt, da Alemanha. Apenas três ex-bolsistas do mundo inteiro recebem essa premiação anualmente, mediante candidatura, a fim de que criem uma rede acadêmica de intercâmbios entre o país de origem e a Alemanha. No caso, trata-se de € 25 mil para um *network* internacional (Brasil-Alemanha) e interdisciplinar (Filosofia-Direito) sobre o tema *Dignidade da pessoa humana*, envolvendo estudantes de graduação e de pós-graduação. A premiação ocorreu em evento realizado em Berlim, no Palácio Bellevue, com a presença do presidente da Alemanha, Joachim Gauck. Na foto, Souza (D), Gauck (C) e Helmut Schwarz, presidente da Fundação Alexander von Humboldt.

Universidade-empresa

PUCRS e Senai-RS agora são parceiros na promoção de pesquisa, ensino e extensão. A proposta é colocar em prática o conceito da integração universidade-empresa, elevando a competitividade da indústria do Estado. As Faculdades de Informática e Engenharia e o Senai já promovem ações de energias renováveis e mobilidade urbana, entre outras. O objetivo é ampliar os projetos, sempre com foco em pesquisa aplicada, gestão de inovação, ampliação dos serviços técnicos e tecnológicos e desenvolvimento de novas tecnologias – base dos institutos Senai de Inovação e de Tecnologia, que estão sendo implantados em todo o País.

DAS MISSÕES PARA CAMAQUÃ

A CRUZ da Igreja de São Miguel pode ter percorrido 600 quilômetros, distância que separa um dos Sete Povos das Missões de Camaquã (RS). Desde 2010, o professor da Faculdade de Teologia Ir. Édison Hüttner e seu irmão Eder desconfiavam que a peça em metal do campanário construído por indígenas, sob orientação dos jesuítas, estava numa gruta da Praça da Cruz (cujo nome se refere a uma cruz de madeira), em Camaquã. A comparação da cruz com a litografia de Alfred Demarsay, feita em 1846, as medidas e a inscrição “SPHN”, significando abreviatura de Hispania (Espanha em latim), são alguns dos elementos que comprovariam a tese. A peça havia se desprendido da orbe que se encontra em São Miguel, e deve ter sido recolhida do local com o fim do período jesuítico-guarani e o consequente abandono das cidades que formavam os Sete Povos. Hüttner supõe que a cruz, pesando 26,4 kg, foi transportada em mula pelo litoral, que se havia tornado um corredor de comércio de charque e erva-mate. A peça foi tombada pelo município de Camaquã e está sob a guarda da Secretaria de Cultura e Turismo. O tema fez surgir na PUCRS a linha de pesquisa em metalurgia arqueológica no Grupo de Materiais Metálicos, coordenado pela professora da Faculdade de Engenharia Berenice Dedavid.

EXTRA
Assista a vídeo sobre o resgate da cruz e veja mais fotos em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Aeromóvel

O Pró-Reitor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Jorge Audy, e o professor da Faculdade de Engenharia Edgar Bortolini participaram da inauguração do primeiro trecho do Aeromóvel, em Porto Alegre, em agosto. Estiveram na primeira viagem do veículo com a presidente da República, Dilma Rousseff. A PUCRS tem participação importante no projeto, com trabalhos de pesquisa e desenvolvimento do sistema do Aeromóvel, a partir da ideia original de Oskar Coester. Participaram pesquisadores da Feng, Facin, Fau e Face. A Universidade espera liberação de recursos para a construção do trecho elevado e do veículo que ligarão o Campus ao Hospital São Lucas.

Trajetória sustentável

ODILON DUARTE É O NOVO COORDENADOR DO PROJETO CAMPUS MAIS VERDE

APAIXONADO POR Física e Ciência, Odilon Duarte, 43 anos, coordenador do Campus Mais Verde e professor da Faculdade de Engenharia, sempre teve curiosidade em entender como as coisas funcionam. Quando criança gostava de desmontar brinquedos e objetos para ver como eram por dentro. “Queria ser cientista. Mexia em tomadas, levava choques e provocava curtos. Então pensava, nunca mais mexo nisso, mas pouco tempo depois fazia tudo de novo”, conta.

Ao fazer o Ensino Médio com profissionalizante, tomou gosto pela parte elétrica e, com 17 anos, mudou-se para Porto Alegre para fazer o vestibular da PUCRS em Engenharia Elétrica. “Eu era o único entre meus amigos que não tentou ingres-

sar na Federal”, revela. Formou-se em 1993, laureado, e recebeu convite para cursar o mestrado na mesma área. Foi contratado em 1998 para atuar na área de pesquisa energética com indústrias e empresas, além de lecionar na especialização e no mestrado. Em 2003, começou a atuar na graduação e seguiu orientando alunos e projetos de pesquisa em empresas como AES Sul e Eletrobras.

Desde cedo, Duarte tem latente a veia da sustentabilidade. Natural de Santana do Livramento, cresceu vendo os exemplos dos tios que moravam em sítio e trabalhavam com a ideia de preservação, de agricultura sustentável e de utilização apenas do necessário, sem exaurir os recursos naturais. Os pais também passavam ensinamentos e consciência ambiental. Em casa tinham horta, faziam compostagem e cultivavam de alface a laranjeira, sem agrotóxicos. “Eu ajudava meu pai a revirar a terra, a separar o lixo”, lembra.

Em 2009, pôde dar vazão às ações ambientais com a implantação do Projeto USE – Uso Sustentável da Energia. Este projeto realiza capacitações para o uso consciente de energia, desenvolve estudos técnicos para redução de custos, é responsável pelos telhados vivos nos prédios 1 e 5 do Campus e pela substituição dos eletrodomésticos de baixo rendimento por equipamentos modernos e eficientes e incentiva práticas sustentáveis no boletim semanal *PUCRS Notícias*. Em 2013, assumiu a coordenação do Campus Mais Verde, atuando na área de energia e, também, na de materiais, transporte,

mobilidade, biodiversidade e uso da água. “O que faz meu olho brilhar é ver a mudança de postura

em colegas e alunos, gestos simples como dar a destinação correta ao lixo, apagar as luzes, fechar as janelas para manter a temperatura das salas”, comemora.

Em aula, Duarte reforça a importância da sustentabilidade, tanto ecológica quanto econômica, e utiliza a experiência de anos de pesquisa em indústrias para mostrar como chegar ao melhor custo benefício sem desperdiçar recursos naturais. “A sustentabilidade começa na graduação. É preciso perguntar-se de onde vem a energia, os recursos e qual o impacto que geramos. Sempre coloco na disciplina que a engenharia vai usar recursos naturais, mas é importante pensar no mínimo impacto ambiental e deixar para a próxima geração”, garante.

Mas é em casa que tem seu maior desafio: ser pai de gêmeas de cinco anos, Laura e Marina. Duarte e a esposa Luciana, também engenheira, ensinam práticas como escovar os dentes sem deixar a torneira aberta, separar o lixo e apagar as luzes. “Elas estão aprendendo. Pedem para lavarmos o pote de iogurte antes de descartar, colhem chá da nossa pequena horta e plantam temperos com a mãe”, afirma.

Com a família, gosta de ir a parques, viajar para o interior do RS onde visita os pais, em Guaporé, e acompanhar a esposa e as filhas na cozinha. Quando começou a namorar Luciana, ela ia prestar vestibular e Duarte insistiu que deveria ser na PUCRS. Sua relação com a Universidade vai além do trabalho. Mesmo de folga, vem até o Campus caminhar em meio à área verde. “Estou sempre fazendo algo relacionado a trabalho. É quase um vício. Estou na Instituição há 26 anos e até hoje sinto ansiedade pelos projetos que desenvolvemos, pelas aulas. Amo essa Universidade”, conclui. ◀



FOTO: BRUNO TODESCHINI

“O que faz meu olho brilhar é ver a mudança de postura em colegas e alunos”

O advogado das causas sociais

JACQUES ALFONSIN É UM DOS DEFENSORES DO MST E OUTROS GRUPOS

CONQUISTADO O ganha-pão como procurador do Estado, Jacques Távora Alfonsin fez da profissão um instrumento para auxiliar quem mais precisa e não pode pagar. Naquela época, era permitido conciliar as funções, e o escritório passou décadas lotado de pessoas e organizações em busca de seus direitos (às quais ainda atende). Aos 74 anos, colecionando distinções e títulos, reflete: “Eu não trocaria minha vida. Ou estaria fazendo uma advocacia com gosto de serragem”.

Formado pela PUCRS, em 1963, tinha uma visão positivista (que concebe a lei como única fonte do Direito), até que Ir. Lourenço (Antônio Cechin), seu professor no Colégio Marista Rosário, convidou-o para uma causa que mudaria sua trajetória. Defendeu as 119 famílias que ocuparam 42 hectares em Canoas, no final de 1979. Em 1983, o extinto Tribunal de Alçada deu a vitória para o grupo. Alguns ainda residem no local, que hoje abriga outras famílias. “O contato com esse povo lascado me abriu o horizonte. Trabalho para gente que às vezes não tem nem o que comer. Não é só falta de teto na cabeça”, emociona-se.

Com a repercussão do resultado, Alfonsin foi chamado a atuar para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Acompanhou a ocupação da Fazenda Annoni, em Sarandi, posteriormente desapropriada pelo Incra. Em 1998, defendeu famílias que estavam na Primavera, em Bossoroca. “Nesse caso, houve uma vitória judicial que possibilitou novo assentamento. Uma Câmara Cível do Tribunal gaúcho, baseada no voto do desembargador Guinther Spode, chegou

a proclamar: ‘Os doutrinadores afirmam que, havendo necessidade de sacrificar o direito de uma das partes, sacrifica-se o patrimonial, garantindo-se os direitos fundamentais, se a outra opção for essa’. Esse entendimento constituiu um marco no tratamento das questões de terra no Estado e no País.”

Até abril deste ano, integrou a Comissão Estadual da Verdade – que visa investigar as violações de direitos humanos entre 1961 e 1988. Renunciou para cuidar da mulher, que sofre de osteoporose nos joelhos. Sobre a Comissão, aponta limitações, como dificuldades de abertura às famílias das vítimas e pouco tempo para análise do acervo. “Acredito que se possam esclarecer pontos obscuros da nossa história. O Rio Grande do Sul está cheio de mártires.” No período próximo da ditadura, participava da Juventude Universitária Cristã, que, inspirada em Teilhard de Chardin, Emmanuel Munier e padre Lebret, contestava a situação brasileira e apoiava as reformas agrária e universitária.

Despertou para a profissão no Colégio Rosário, ao estudar clássicos jurídicos, de ética e espiritualidade. Ficou por seis anos interno. O pai, caixeiro-viajante, mandou-o para Porto Alegre, com dois irmãos, pois não havia curso secundário em Tapes, onde nasceu. Da infância, lembra-se das partidas de futebol, dos banhos na Lagoa dos Patos e das pescarias nas sangas. “Quando vou para a praia, sempre passo a arrebatção e os salva-vidas ficam apitando. Acham que vou morrer afogado!”, diverte-se.

No serviço público, foi advogado de ofício, o defensor público da épo-



FOTO: FELIPE DALLA VALLE

ca. Atuou no Interior e na Capital. Depois, foi para a Consultoria-Geral, atual Procuradoria, onde respeitavam as suas posições. “Nunca me encarregavam de tirar alguém pobre de um prédio.”

Uma vez contou, com a mulher Ana Isabel, que ficou só sete fins de semana em casa no ano. “O meu grande defeito é que nunca digo ‘não’.” A filha Betânia, professora da Faculdade de Direito da PUCRS, convenceu-o a trabalhar em equipe. Criou a ONG Acesso, Cidadania e Direitos Humanos, em 1996. Foi professor da Unisinos, onde angariou alguns estudantes para a causa. “Todos saíram. Não podem viver do ar.” Hoje conta com duas advogadas. Além de Betânia, tem os filhos Verônica, psicopedagoga, Raquel, atriz, e Tiago, professor de Educação Física. ◀

Graduado em 1963, até abril integrou a Comissão Estadual da Verdade



O que é responsabilidade social universitária?

CONFERÊNCIA, FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E OFICINAS ESCLARECEM O TEMA

► POR EDUARDO BORBA

EM 1987, um relatório da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU ajudou a disseminar o conceito de desenvolvimento sustentável como o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Desde então, diferentes movimentos na sociedade convergem para a construção de novos modelos de desenvolvimento com sustentabilidade e, no campo da educação superior, a Responsabilidade Social Universitária (RSU) pode ser considerada uma dessas iniciativas.

Para disseminar e ampliar o debate e as ações em RSU, a PUCRS promove, entre os dias 21 e 25 de outubro, a 5ª Semana de Desenvolvimento Socioambiental, realizada pela Coordenadoria de Desenvolvimento Social (Codes), com a parceria do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, ambos da Universidade. Gratuito e aberto ao público, o evento conta com uma programação diversificada, trazendo demonstrações práticas sobre como o tema central permite

articulações entre ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional. “O principal objetivo é sensibilizar o público universitário e a comunidade externa a partir das temáticas propostas, tendo em vista contribuir para o processo de mudança cultural, no contexto da formação para o desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social universitária”, afirma a professora Inês Amaro da Silva, gestora da Codes.

Alinhada a essa iniciativa, a PUCRS completou, em 2013, dez anos da publicação do Relatório Social. Disponível em um novo formato de e-book, adaptado a dispositivos móveis como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, reúne dados sobre funcionários, alunos, pesquisas, ações sociais, ambientais e na área da saúde. O documento traz informações referentes ao ano de 2012, e pode ser acessado pelo *link* www.pucrs.br/relatoriosocial2012 ou via o QR Code ao lado. ◀

5ª SEMANA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

- **Data:** de 21 a 25 de outubro
- **Local:** Campus
- **Conferência de Abertura:**
A responsabilidade social universitária segundo o Observatório Regional de Responsabilidade Social para América Latina e o Caribe (ORSALC/Unesco)
- **Boas práticas na PUCRS:**
Feira de Economia Solidária, Mostra de Responsabilidade Social Universitária e Oficinas
- **Programação:** www.pucrs.br/eventos/desenvolvimento_socioambiental



Projeto Show de Bola: convivência e fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes do Bairro Partenon, em Porto Alegre



RELATÓRIO SOCIAL PUCRS E HOSPITAL SÃO LUCAS

Institucional

- **Professores:** 1.470
- **Técnicos Administrativos PUCRS e Hospital São Lucas:** 5.254
- **Total de Funcionários PUCRS e Hospital São Lucas:** 6.724

Ensino

- **Total de alunos matriculados (graduação e pós-graduação):** 30.567
- **Alunos com bolsas de ProUni:** 5.902

Pesquisa

- **Alunos participando em projetos de pesquisa:** 2.430

Extensão

- **Atendimentos em Desenvolvimento Social e Extensão Comunitária:** 176.873

Saúde

- **Atendimentos realizados no Hospital São Lucas:** 63% SUS

Ambiental

- **Consumo de água potável:** 142.412m³
Controle informatizado do consumo da água, a cada hora, em 20 locais do Campus

Direitos humanos: um enfoque multidisciplinar

CONTROVERSO. POLÊMICO.

Urgente. Essencial. Desafiador. Esses são alguns dos adjetivos que costumam acompanhar o tema sobre os direitos humanos. A diversidade de posicionamentos e enfoques filosóficos, políticos, sociais, econômicos, culturais, éticos, jurídicos e religiosos, entre outros, requer o exercício dialógico dos saberes e torna a educação um lugar privilegiado e profícuo para (re)pensar o destinatário dos direitos humanos: a “humanidade”, manifestada em cada ser “humano”, e o sentido de seu agir, existir e relacionar-se.

Embora possuindo métodos e objetivos específicos e distintos, cada área do saber visa ao ser humano, seja como ponto de partida ou de chegada: das ciências humanas às exatas, da ética à política, da vida privada à práxis do convívio e do respeito à alteridade, dos direitos positivados aos valores morais, da construção da paz entre as nações à democracia como ideal a ser continuamente reinventado. Tal caráter multidisciplinar dos direitos humanos, tendo em vista que todos os saberes são aqui convocados para dialogar sobre seu elemento comum, o ser humano assume, portanto, a condição de um saber fundamental, pois exige retomar e repensar os próprios fundamentos do saber, do assumir a vida em

sua radicalidade e do construir uma estética da existência que possibilite instaurar um sentido à vida de cada um dos habitantes deste planeta, preparando responsávelmente as condições para uma existência digna das gerações futuras.

Considerando que a educação, em seu sentido primordial e amplo, remete ao compromisso individual e socialmente assumido de abertura do ser humano ao desenvolvimento de suas infinitas possibilidades, tem-se que ela é o lugar propício de promoção e defesa da vida, da dignidade, da justiça, da liberdade, da não violência, enfim, de defesa e promoção do ser humano em seu sentido mais pleno. Isso faz com que, como fundamento das ações humanas, o outro (ser humano) seja considerado, reconhecido e respeitado como um fim em si mesmo e não como um meio para a obtenção de fins.

Dessa forma, para se tentar responder aos desafios que o tema sobre os direitos humanos apresenta atualmente, é imprescindível que as áreas do saber assumam e se comprometam com o (re)pensar o ser humano e a humanidade. Pois é por meio da educação que aspiramos a uma sociedade em que cada ser humano seja respeitado e tratado “sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.” (Declaração Universal dos Direitos Humanos. Art. 2º). ◀



FOTO: BRUNO TODESCHINI



Considerando que a educação, em seu sentido primordial e amplo, remete ao compromisso individual e socialmente assumido de abertura do ser humano ao desenvolvimento de suas infinitas possibilidades, tem-se que ela é o lugar propício de promoção e defesa da vida, da dignidade, da justiça, da liberdade, da não violência, enfim, de defesa e promoção do ser humano em seu sentido mais pleno.

Mestrado & Doutorado

*Escolha novos
caminhos.*

*Duas estradas bifurcavam numa árvore,
Eu trilhei a menos percorrida,
E isto fez toda a diferença.*

Robert Frost

Mestrado:

Biotecnologia Farmacêutica • Engenharia Elétrica • Teologia

Mestrado e Doutorado:

Administração e Negócios • Biologia Celular e Molecular • Ciência da Computação
Ciências Criminais • Ciências Sociais • Comunicação Social • Direito • Economia do Desenvolvimento
Educação • Educação em Ciências e Matemática • Engenharia e Tecnologia de Materiais • Filosofia
Gerontologia Biomédica • História • Letras • Medicina e Ciências da Saúde • Odontologia
Pediatria e Saúde da Criança • Psicologia • Serviço Social • Zoologia